



DS -
2

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

-----**ACTA NÚMERO QUINZE**-----

---Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Mafalda Sofia Fernandes Correia em substituição de Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

---Ponto 1 – **Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta à Assembleia de Freguesia, relativa ao período de junho a agosto de 2023 (proposta n.º 1241/2023 da junta de freguesia);**

---Ponto 2 – **Discussão e votação para ratificação, do contrato interadministrativo de cooperação celebrado entre o município de Lisboa e a freguesia de Marvila (Prop. n.º 159/2023 da CML), (proposta n.º 1242/2023 da junta de freguesia);**

---Ponto 3 – **Discussão e votação para ratificação, do contrato de delegação de competências celebrado entre o município de Lisboa e a freguesia de Marvila, para a recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos de superfície, ecopontos subterrâneos, vidrões e outros equipamentos de deposição de resíduos (Prop. n.º 160/2023 da CML), (proposta n.º 1243/2023 da junta de freguesia);**

---Ponto 4 – **Discussão e votação para ratificação, do contrato de delegação de competências celebrado entre o município de Lisboa e a freguesia de Marvila (Prop. n.º 179/2023 da CML – CDC n.º 15/UCT/DRJF/2019), (proposta n.º 1244/2023 da junta de freguesia);**

---Ponto 5 – **Comunicação do Acordo de transferência de verba do município de Lisboa para a freguesia de Marvila, relativa à participação nas Marchas Populares Infantis de Lisboa “Lisboa Cidade de Tradições – Parque Mayer” de 2023, no valor de quinhentos euros (500,00 €);**

---Ponto 6 – **Discussão e votação, do protocolo de colaboração celebrado entre o Agrupamento de Escolas D. Dinis e a freguesia de Marvila, para ratificação;**

---Ponto 7 – **Discussão e votação do protocolo de colaboração com a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Básica Manuel Teixeira Gomes e Jardim-de-infância n.º 2, e respetiva minuta;**

---Ponto 8 – **Discussão e votação da revisão da minuta de adenda ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado com a Escola Secundária D. Dinis;**

---Ponto 9 – **Discussão e votação da revisão da minuta de adenda ao protocolo de colaboração celebrado com ASSOCIAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL – AGIR XXI.**

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos: -



---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Márcia Maria Moreira Loureiro e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS-PP)** – Pedro Pinto Monteiro. -----

---**Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos:** -----

---**Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida (PCP).** -----

---**Sónia Sofia Gonçalves Régio, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Daniela Fernanda Cartaxo Serralha e Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS).** -----

---**Apresentou o pedido de suspensão de mandato (no período de 120 dias), que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, o seguinte eleito:** -----

---**Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano (PSD).** -----

---**Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila:** -----

---**O Presidente, José António Nunes do Deserto Videira e os Vogais, Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva.** -----

---**Às 20 horas, constatada a existência de quórum, o Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dar a palavra à Sr.ª Primeira Secretária, Sr.ª D.ª Diana Prudêncio para informar o plenário dos pedidos de substituição e de suspensão solicitadas à mesa.** -----

---**A Sr.ª Primeira-Secretária, no uso da palavra, informou quais as substituições existentes.**

---**O Sr. Presidente da Assembleia informou que, uma vez que a Sr.ª D.ª Daniela Serralha se encontrava ausente e por indicação da bancada do PS, esta seria substituída na mesa pela eleita Sr.ª D.ª Mafalda Correia, como aliás já aconteceu no passado.** -----

---**De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia deu início ao Período de Antes da Ordem do Dia e passou então a palavra ao Sr. Pedro Sousa (BE) que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou dois documentos, que abaixo se transcrevem. São duas Moções, uma pela “Criação de um complemento ao ASE para a compra de material escolar”, tendo em conta que o preço deste tipo de materiais já subiu desde 2021 mais de 30%. E, portanto, apresentou esta proposta para que o Executivo tivesse em conta na proposta de orçamento este complemento de 8 euros para o SASE A e de 6 euros para o SASE B. E a outra “Educação para Todos e Todas em Marvila”, pede que o Executivo (junto dos Grupos Comunitários das Associações) faça o trabalho de vistoria e triagem para ver que crianças é que precisam de apoio na compra de material para o próximo ano letivo. Sobre a Moção apresentada pela bancada do Chega “Sistema de Atendimento, Centro de Saúde de Marvila”, disse que a mesma**



oferece dúvidas: se a intenção é boa, há uma frase estranha que é, no caso do utente faltar a uma consulta sem justificação registar-se-ia uma penalização com uma taxa moderadora. Pede que a bancada do Chega altere ou caso queira alterar esta frase é para eliminá-la mesmo porque senão a sua bancada irá votar contra. Salientou ter questões importantes: algumas semanas após a visita da Sr.^a Vereadora da Habitação à COPEMI, houve pessoas que disseram que a CML tinha a intenção de “deitar abaixo” o Lote 553 da Av.^a João Paulo II e questionou se a Junta já sabia disto e se é mesmo para avançar? Informou ainda que, há uns tempos, uma pessoa da direita lhe disse numa “inconfidência: estes bairros eram todos para ir abaixo, todos. Agora a minha direita está no poder e já surgem este tipo de coisas: hoje é este lote e amanhã sabe-se lá o que poderá ser”. Colocou uma questão: “alguém enviou e também vimos que a página do Facebook da Junta de Freguesia de Marvila fez um trabalho de marketing e publicidade a um Centro de Explicações de uma professora chamada Daniela”. Disse que apesar de não ter nada contra a pessoa, esse tipo de ações abre um precedente: “porque é que é ela e não é o outro?”, afirmando que a Freguesia já tem grupos e pessoas que fazem esse tipo de serviço de forma gratuita. -----

---Os documentos acima apresentados pela bancada do BE têm o seguinte teor: -----

-----MOÇÃO-----

«Criação de um complemento ao ASE para a compra de material escolar

A educação é um direito de todos e todas e deve ser respeitado sob pena de limitar-se o desenvolvimento de uma sociedade pensante e crítica, que rompa com a estratificação social e económica permitindo a todos os alunos e alunas uma igualdade de oportunidades.

O ano letivo 2023/2024, que começa agora, revelou-se ser dos mais dispendiosos para as famílias portuguesas que, por sua vez, sofrem com os efeitos da política de juros danosa por parte do Banco Central Europeu, por um lado, da estagnação salarial e do aumento das rendas, por outro.

Os dados fornecidos pela plataforma KuntoKusta mostram que em relação a 2022 o preço do material escolar aumentou 14,2%, sendo este aumento de 33% em comparação com 2021, contudo, os apoios que as famílias mais vulneráveis, escalões A e B, oferecem mantêm-se nos 16 e 8 euros, respetivamente.

O Bloco de Esquerda de Marvila considera fundamental que o poder local, dentro das suas competências e, auxiliando-se no tecido social da freguesia, deve criar as condições para que os alunos marvilenses, independentemente, da sua condição socioeconómica tenham acesso a uma educação de qualidade.

Posto isto,

Na sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Marvila do dia 29 de Setembro de 2023, o Bloco de Esquerda propõe:

- 1- Que o Executivo crie um complemento ao apoio da Ação Social Escolar (ASE) no valor de 8 euros para o escalão A e de 6 euros para o escalão B.
- 2- Que o Executivo enquadre este complemento na proposta de Orçamento para o ano de 2024, para que este possa ser atribuído já no próximo ano letivo.

Pelo Bloco de Esquerda de Marvila, Pedro Henrique Soares.» -----

-----MOÇÃO-----

«Educação para todos e todas em Marvila

As condições socioeconómicas de um estudante não devem condicionar, sob nenhum conceito, o seu aproveitamento escolar.



Consideramos que a Junta deve empregar recursos e usar os já disponibilizados para mitigar, dentro das suas competências, este tipo de carências que conduzem à desigualdade no acesso a uma educação de qualidade.

O Bloco de Esquerda de Marvila acredita que deve ser feito um trabalho de sinalização das famílias que precisem de apoio na compra de material escolar, vindo no tecido associativo da freguesia, nomeadamente, Grupos Comunitários e Associações um aliado para tal efeito, pela sua proximidade com as pessoas.

Posto isto,

Na sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Marvila do dia 29 de setembro de 2023, o Bloco de Esquerda propõe:

1- Que o Executivo proceda, junto do movimento associativo, a um trabalho de sinalização das famílias que necessitem de apoio na aquisição de material escolar, com o objetivo de suprimir ou mitigar essa carência.

Pelo Bloco de Esquerda de Marvila, Pedro Henrique Soares.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou três documentos, que abaixo se transcrevem. Após breve explanação dos documentos ao plenário centrou-se na Moção “Carta Aberta dos Moradores dos Bairros Marquês de Abrantes e Alfinetes”, fazendo a sua leitura à Assembleia. Abordou a necessidade da Moção “Reforçar a capacidade de estacionamento automóvel na zona das Torres da Bela Vista!”, afirmando que as razões para esta situação “não deve, nem pode acontecer, estão enumeradas nessa Moção”. Deu maior destaque à parte deliberativa do documento, mais especificamente:

«Assim, face à necessidade de assegurar a qualidade urbana a que estes moradores têm direito, atendendo às condições existentes na zona de alargar o estacionamento público à superfície e tendo em conta o estacionamento particular disponível, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida em 29/09/2023, decida propor que:

1. A Junta de Freguesia de Marvila, no âmbito das suas competências diretas e políticas, intervenha, para que seja assegurado o estacionamento devido e em condições a todos aqueles, moradores e visitantes que procuram ou vivem na zona das Torres da Bela Vista;
2. Que nesta intervenção da Junta de Freguesia de Marvila, não se deixe de estudar a possibilidade do uso público aberto e em permanência, do estacionamento afeto à zona comercial da Bela Vista».

E, por último, o PCP aborda a necessidade de “Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação”. É destacada a importância dos últimos parágrafos do referido documento, os quais são lidos à Assembleia, nomeadamente:

«- Reclamar a adoção de medidas que permitam enfrentar o aumento insuportável das prestações com aquisição de habitação própria, impondo a redução do valor das prestações, assegurando que os bancos suportam com os seus lucros o aumento das taxas de juro, a par da implementação de uma moratória que isente de pagamento a parcela de capital;

- Exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, assegurando desde logo a fixação de um limite ao aumento das rendas de casa (incluindo para os novos contratos que venham a ser celebrados no próximo ano) fixando-o em 0.43% em vez dos



cerca de 7% que decorrerão da aplicação automática dos critérios em vigor, bem como, o alargamento da duração mínima e a estabilidade dos contratos;

- Exigir do Governo as ações necessárias à concretização da resposta ao levantamento de carências habitacionais inscritas na Estratégia Local de Habitação do município, mobilizando os recursos financeiros correspondentes;

- Apelar à participação da população nas ações convocadas para o próximo dia 30 de setembro em defesa do direito à Habitação».

Realçou ainda que os eleitos continuam atentos ao desenvolvimento de todos os documentos apresentados e aprovados por esta Assembleia. Sobre as outras Moções apresentadas referiu querer dizer o mesmo que a bancada do BE em relação à Moção do Chega: “Sistema de Atendimento”, afirmando que a sua bancada irá se abster se a frase onde penaliza com a taxa moderadora for retirada senão a sua bancada irá votar contra. -----

---Os documentos acima apresentados pela bancada do PCP têm o seguinte teor: -----

-----MOÇÃO-----

«A Carta Aberta dos Moradores dos Bairros Marquês de Abrantes e Alfinetes

Deve e Tem de Ter Resposta!

Os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila, tiveram conhecimento de que no passado mês de Junho, com o apoio da Associação de Moradores do Bº Marquês de Abrantes (AMMA), da Comissão Moradores de Marvila (CMM) e da Comissão de Utentes de Marvila (CUSM), vários moradores destes bairros, elaboraram uma Carta Aberta, que enviaram aos Ministros da Habitação e das Infraestruturas e aos Presidentes da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Marvila, reclamando melhores condições de vida, em particular:

1. A paragem de todos os comboios na Estação da CP de Marvila e o reforço de carreiras da Carris nas zonas mais carentes e em certos horários do dia;
2. A Requalificação da Azinhaga dos Alfinetes, desde a Unidade de Saúde até à Rua de Marvila;
3. Habitações mais dignas, espaços públicos melhores e com maior limpeza, criação condições sanitárias que eliminem os maus cheiros dos rebanhos da zona, reforço do estacionamento automóvel e maior segurança de circulação de peões no bairro.

Até esta data, as entidades públicas, inclusive a Junta de Freguesia de Marvila, a quem foi enviada a **Carta Aberta de Moradores**, continuam sem dar qualquer resposta, inclusive da simples receção da correspondência recebida.

Assim, os eleitos do PCP, na Assembleia de Freguesia de Marvila, propõem que esta Assembleia, reunida em 29 de setembro de 2023, decida:

1. Solicitar à Junta de Freguesia de Marvila explicação sobre o silêncio, inclusive formal, de não resposta à Carta Aberta dos Moradores dos Bairros do Marquês de Abrantes e Alfinetes;
2. Instar a Junta de Freguesia de Marvila a empenhar-se, com os meios que tem à sua disposição, para que os moradores destes bairros conquistem as condições de vida que por direito lhe assistem, no plano da habitação, do transporte e da qualidade e higiene do espaço público.

Marvila, 29 setembro de 2023

Os Eleitos do PCP.» -----

-----MOÇÃO-----

«Reforçar a capacidade de estacionamento automóvel



na zona das Torres da Bela Vista!

Os eleitos da CDU, por observação direta e questionados por moradores da zona das Torres da Bela Vista, constataram uma significativa falta de estacionamento automóvel, evidente em largas dezenas de carros particulares estacionados, em viadutos, passeios e zonas térreas sem as condições mínimas de acesso e de serem zonas de estacionamento automóvel.

As razões para esta situação que não deve, nem pode acontecer, radicam:

- a) Na oferta de estacionamento, aquém do necessário, da construção urbana residencial na zona;
- b) Na insuficiente capacidade de estacionamento público automóvel à superfície, sobretudo em certas horas do dia;
- c) No encerramento e fecho noturno do espaço do estacionamento afeto à zona comercial existente nesta zona da Freguesia de Marvila.

Assim, face à necessidade de assegurar a qualidade urbana a que estes moradores têm direito, atendendo às condições existentes na zona de alargar o estacionamento público à superfície e tendo em conta o estacionamento particular disponível, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida em 29/09/2023, decida propor que:

- 1. A Junta de Freguesia de Marvila, no âmbito das suas competências diretas e políticas, intervenha, para que seja assegurado o estacionamento devido e em condições a todos aqueles, moradores e visitantes que procuram ou vivem na zona das Torres da Bela Vista;
- 2. Que nesta intervenção da Junta de Freguesia de Marvila, não se deixe de estudar a possibilidade do uso público aberto e em permanência, do estacionamento afeto à zona comercial da Bela Vista.

Marvila, 29 de setembro de 2023

Os eleitos do PCP.» -----

-----MOÇÃO-----

«Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação

Os problemas da habitação assumem uma dimensão a exigir medidas que travem a dinâmica especulativa a que está submetida e que recentrem no Estado a responsabilidade e os meios de um vasto programa de habitação de promoção pública.

Medidas que precisam de enfrentar os interesses dos fundos imobiliários e a usura do capital financeiro, em particular da Banca, que, para além de especular com os valores das habitações, acumula lucros imensos à sombra do aumento das taxas de juro e das dificuldades de centenas de milhares de famílias.

Medidas que para lá das respostas mais imediatas e inadiáveis garantam uma resposta pública eficaz e indispensável à regulação do sector.

Estas medidas não estão no chamado pacote “mais habitação”. Este, tal como anteriores programas do Governo, não assegura nem o forte investimento público nem a regulação de um sector que está hoje capturado pelos grandes interesses que dominam o mercado. Não basta criar ilusões em torno dos milhões do PRR. Não é sério praticar a desresponsabilização do Estado através de acordos de colaboração com os municípios, procurando remeter para estes a solução de um problema que precisa de uma resposta coerente e eficaz em todo o território nacional.



DB
A
P

Sem prejuízo do papel que o poder local, e em particular os municípios, são chamados a assumir, a dimensão do problema da Habitação é inseparável da assunção pelo Estado das responsabilidades que lhe cabem designadamente na promoção de oferta pública por via de um robusto investimento que se mantém ausente ano após ano.

A Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 29/09/2023, delibera:

- Reclamar a adoção de medidas que permitam enfrentar o aumento insuportável das prestações com aquisição de habitação própria, impondo a redução do valor das prestações, assegurando que os bancos suportam com os seus lucros o aumento das taxas de juro, a par da implementação de uma moratória que isente de pagamento a parcela de capital;
- Exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, assegurando desde logo a fixação de um limite ao aumento das rendas de casa (incluindo para os novos contratos que venham a ser celebrados no próximo ano) fixando-o em 0.43% em vez dos cerca de 7% que decorrerão da aplicação automática dos critérios em vigor, bem como, o alargamento da duração mínima e a estabilidade dos contratos;
- Exigir do Governo as ações necessárias à concretização da resposta ao levantamento de carências habitacionais inscritas na Estratégia Local de Habitação do município, mobilizando os recursos financeiros correspondentes;
- Apelar à participação da população nas ações convocadas para o próximo dia 30 de setembro em defesa do direito à Habitação.

Os eleitos da CDU/PCP.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou três documentos, que abaixo se transcrevem. Disse que reparou que no Túnel conhecido como o “Túnel do Batista Russo” durante o dia alguns camiões eram desviados para passarem por cima do viaduto. Exemplifica: o túnel passa por baixo e tem um sinal de trânsito de “proibido passar camiões” o que originou algumas reclamações. Acrescentou que a situação permitiu que fossem desviados veículos pesados do túnel que ao fazerem a circulação entre o porto de Lisboa, vêm à superfície, passando por zonas de peões e passadeiras. Assim, alertou para o facto de não se compreender a sinalização existente porque o túnel está em condições para passar qualquer veículo pesado. Disse ainda não compreender a razão da Autarquia ter tomado esta decisão, a Recomendação abriu o túnel ao “tráfico de camiões pesados” como já acontecia. Afirmou “há qualquer coisa ali que se passa, um descontrolo muito grande na gestão, além de manter o mesmo estado degradado do piso, principalmente da faixa do meio, em que o alcatrão está todo deformado”. Referiu que uma pessoa que passe com um carro ligeiro (“um camião é capaz não sentir muito”) tem ali deformações que cada vez estão piores e dentro de uns tempos estão transformados em buracos. Foca que esta situação é um dos assuntos a trabalhar. Entregou uma Recomendação com o levantamento fotográfico da limpeza do mato e descampados da Freguesia. Disse não compreender a conjugação entre a Freguesia e Autarquia (CML) no que respeita à limpeza do “matagal”, afirmando que “estamos com a fase da morgadinha dos canaviais, já temos canaviais gigantescos em algumas áreas e portanto, eu tirei as fotos”. Quanto às Recomendações do Centro de Saúde apresentou uma tentativa para sugerir regras de funcionamento do atendimento ao público. Disse ainda que participou na vigília ao Centro de Saúde e compareceu no local às 07H00 a fim de verificar as condições de acesso às consultas (revelou não ter médico de família). Referiu que a sua abordagem para o Centro de Saúde ao ser colocada aquela penalização era alertar as pessoas para não terem

47



uma ideia errada do serviço. Explicou que quando temos um sistema de atendimento na véspera qualquer pessoa pode marcar uma consulta e no dia seguinte não comparecer. Exemplifica: “se a consulta for às 09H00 há pessoas que só se levantam às 10H00 e não vão à consulta”. Disse que existe ainda o erário público: os funcionários do Centro de Saúde que são pagos por todos nós têm que ser compensados com o Estado, assim como “todos nós”. E, portanto, um cidadão que marca uma consulta hoje, falta a essa consulta (no dia seguinte ou passado uma semana) sem justificação, tem de ser penalizado. Disse que isso é uma prática comum e centrou-se no exemplo da justiça: se faltarmos a audiência em Tribunal pagamos uma multa (“é cara”) cerca de 300 euros. Afirmou que teve clientes que pagaram multa por faltarem a audiência em Tribunal. Contudo, referiu não estar aqui “a pôr um tiro na cabeça”. Se as pessoas tiverem um IRS baixo estão isentas de taxas moderadores, ou seja, não vão pagar essa multa. Informou que não está isento de taxas moderadores e se tiver que faltar a uma consulta amanhã deverá pagar essa multa por questões morais. Salientou que é a forma de dar idoneidade ao serviço e atendimento e credibilidade ao funcionamento do Ministério de Saúde. Referiu que no Ministério de Saúde subsiste um problema de gestão: como existem poucos médicos, utiliza-se os que existem para servir os Marvilenses. Enfatizou que apenas sugeriu esta ideia mas não está a cobrar a uma pessoa que não tem rendimentos para pagar uma taxa moderadora ou uma multa mas considera que essa pessoa deverá ser penalizada de alguma forma. Salientou que não quer dizer que se pague uma taxa moderadora mas que um cidadão com possibilidades de pagar essa taxa terá que pagar porque faltou à consulta. Disse ainda que é “uma falta de respeito” não se comparecer a horas aos compromissos. E a penalização faz parte da justiça democrática para que se respeitem os serviços públicos, Instituições “desrespeitadas, muitas a funcionarem mal”. Referiu querer colocar senhas nestes serviços porque considera “escandaloso” uma pessoa que está doente ir no próprio dia de manhã (às 05H00 ou 06H00) ao Centro de Saúde para recolher uma senha (ou noutros Centros de Saúde piores, afirmando que acompanhou outros Centros de Saúde e é bem pior). Centrou-se nas pessoas mais “desesperadas” por uma consulta que não vão faltar. Contudo, alertou para o facto de existir pessoas “desleixadas, com desrespeito” pelo trabalho dos funcionários do Centro de Saúde: médicos e toda a máquina. Nesse caso, disse que as pessoas quando desrespeitam a Instituição Pública e o Estado têm de ser penalizadas. Exemplifica: é como ir ao Tribunal, referindo não estar aqui para fazer dinheiro com as multas de “radares de velocidade” mas a explicar um sistema de funcionamento de gestão do Centro de Saúde. Declarou, por fim, que são apenas sugestões. -----

---Os documentos acima apresentados pela bancada do CH têm o seguinte teor: -----

-----MOÇÃO-----

«Abertura do Túnel do Batista Russo aos veículos pesados (Avenida Infante D. Henrique)»

No seguimento de moções e recomendações anteriores, os Marvilenses têm encarado a circulação de veículos pesados na sua freguesia com muita naturalidade, porque uma das vias mais importantes de acesso aos terminais de contentores do Porto de Lisboa é feita pela Avenida Infante D. Henrique, atravessando a nossa Freguesias de Marvila, Olivais e Parque das Nações.

Após a nossa moção entregue em 18 de janeiro 2023 e a falta de esclarecimentos à população pelo executivo do ponto da situação do arranjo da referida via, vimos por este meio apresentar esta nova moção com o intuito de manifestar o desagrado de imensos fregueses



na **restrição do tráfego de pesados nesses tuneis**. Após o investimento de milhares de euros na sua reparação, não se compreende o porquê de ainda se manter fechado ao trânsito a veículos pesados. Em pleno século XXI, onde se tanto fala de poluição, sabendo que esses tipos de veículos pesados, poluem mais no pára-arranca do que a circular normalmente, obrigam os mesmos a irem ao cruzamento, agravando ainda mais a deterioração e deformação do pavimento alcatroado e trazendo mais riscos para peões, ciclistas e carros ligeiros.

O troço continua a registar as seguintes patologias:

1. Manutenção sistemática dos tuneis e viadutos que atravessam as freguesias de Marvila, Olivais e Parque das Nações, sem informar os fregueses da cidade.
2. Alcatrão da via ainda mais deformado pelo tráfego de veículos pesados.
3. Surgimento de ainda mais buracos, capazes de danificar veículos.
4. Corredor "Bus" degradado danificando os veículos de transporte público e obrigando a gastos em manutenção adicional ao equipamento.
5. Risco de acidentes aumentado porque obriga ao desvio de veículos pesados por zonas de passeadeiras e circulação de peões e bicicletas.

A fronteira ténue entre as atividades do Município e a das Freguesias cria atrasos nas decisões por falta de clareza e existência de zonas cinzentas onde ninguém decide nada. Por isso, nunca sabemos na prática qual é o calendário de arranjos das ruas e avenidas de um determinado bairro ou vias de acesso.

Os moradores de Marvila que nos contactaram, pedem um arranjo urgente da Avenida Infante D. Henrique. A via tem-se degradado e por isso vimos solicitar a intervenção do Município de Lisboa, via executivo da Junta de Freguesia de Marvila para que seja diligente a tratar este tema de grande importância para os Marvila.

De seguida, identificamos a zona em causa da Avenida Infante D. Henrique e um dos acessos mais importantes da freguesia.

(Fotografia, sem legenda).

A ser aprovada, a presente Moção, esta deverá ser remetida:

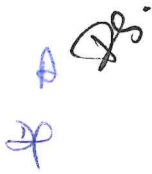
- ✓ Ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e respetivos Vereadores;
- ✓ À Assembleia Municipal e respetivos Deputados Municipais;
- ✓ Aos Presidentes das Assembleias de Freguesias do Concelho de Lisboa.
- ✓ A Ministério das Infraestruturas e da Habitação.
- ✓ Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT, I.P.)

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.» -----

-----RECOMENDAÇÃO-----

«Limpeza urgente dos espaços públicos tanto de gestão da freguesia como da Câmara Municipal.

No seguimento do nosso levantamento habitual pela freguesia, verificámos que, existem várias zonas da freguesia a precisarem de intervenção da Freguesia e Câmara Municipal de Lisboa. Esta recomendação é um levantamento fotográfico das zonas onde é precisa uma limpeza urgente dos espaços públicos tanto de gestão da freguesia como da Câmara. Temos recolhido várias queixas de matagal por toda a freguesia conforme fotos em anexo e tiradas na semana passada:



(Fotografias: “Estado degradado e abandonado dos nossos descampados. É preciso limpeza e cuidado!”).

Deverão existir rotinas que permitam à Junta, identificar e atuar na limpeza regular dos parques da Cidade de Lisboa. Estes são somente um dos vários exemplos que merecem intervenção e atuação no imediato.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.» -----

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

**«Sistema de Atendimento
Centro de Saúde de Marvila.**

No seguimento do nosso levantamento habitual pela freguesia, verificámos que, o centro de saúde de Marvila (UCSP Marvila), localizado na Azinhaga dos Alfinetes continua com filas de madrugada para tirar senhas para consultas. De acordo com alguns fregueses, a opção ter seguro e ir a “privados” muitas vezes acontece porque as instituições de saúde não funcionam nos serviços básicos, como um simples atendimento.

Perante isso, vimos por este meio, solicitar que o Executivo da Junta de freguesia de Marvila e Câmara Municipal de Lisboa, promova uma reunião de trabalho com a ARSL e direção da UCSPM para apresentarem uma solução administrativa e de gestão para a melhorar a forma de atendimento dos Marvilenses, contemplando as seguintes recomendações:

✓ - Os utentes que não têm médico de família e que precisam de consulta, devem poder marcar as mesmas por telefone ou plataforma MySNS, com data e hora bem definidas. No caso o utente faltar a essa consulta sem justificação, registar-se-ia uma penalização com taxa moderadora.

✓ - Em consultas para os utentes de urgência, em vez de se deslocarem no próprio dia e de Madrugada, em alternativa, até às 18h do dia anterior descrever a sua urgência ao departamento administrativo ou ao MySNS (se funcionar bem!), agendar para o dia seguinte.

✓ - As urgências do próprio dia, com grau de gravidade elevado, seriam ou com senhas tiradas na altura, e sujeitas, em alternativa, com uma remarcação para o dia seguinte, caso não seja possível ser atendido no próprio dia.

✓ - Devido à falta de médicos de família, a solução terá que ser pensada de uma forma mais organizada para os Marvilenses. Acreditamos que muito do atendimento é a utentes sem médico de família, e por isso, o conceito de médico sentinela, tipo Guarda Nacional Republicano, que está de sentinela à entrada do Palácio de Belém onde reside o nosso Presidente, não está a funcionar. Quando temos pouca matéria prima, neste caso Médicos, temos que jogar com o que a ARSL tem e organizar de forma a reduzir os transtornos no atendimento. É preferível usar o que temos, em vez de chorarmos todos os dias por um número infinito de Médicos.

✓ Promover uma reunião com a ARSL, Junta de Freguesia de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa para que as ideias acima apresentadas sejam pelo menos debatidas, e daí, resultem soluções que sirvam os Marvilenses.

A ser aprovada, a presente recomendação, esta deverá ser remetida:

✓ Ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e respetivos Vereadores;

✓ À Assembleia Municipal e respetivos Deputados Municipais;

✓ Aos Presidentes das Assembleias de Freguesias do Concelho de Lisboa.



DB.
P
F

✓ Ao Ministério da Saúde.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no decorrer do que foi dito anteriormente pelo eleito da bancada do Chega referiu que antes de passar a palavra à bancada do PS, queria dar nota que, de facto há multas para quem falta aos Tribunais mas não são fixas, ou seja, são fixadas em unidade de conta. Aproveitou o momento para esclarecer o plenário sobre esta situação para não se passar mensagens que muitas vezes não correspondem à realidade, afirmando “depois há o diz que disse”. Informou que os Tribunais fixam as multas por diversas formas em função de unidades de conta, esclarecendo o plenário que as unidades são formas de contagem em Tribunal e cada unidade de conta corresponde a um valor e é assim que é determinado, no caso daquilo que foi dito pelo eleito do Chega; e não em “centenas de euros”. E, portanto, cada unidade de conta, normalmente é uma unidade de conta, uma unidade e meia, duas unidades de conta; em função da gravidade da falta que está em causa e não em “centenas de euros”. Referiu que é assim que é determinado por regra pelo sistema judicial: ele age nos termos da lei. Concluiu depois deste esclarecimento que considera útil para todos aqueles que aqui estão e os que nos ouvem não sejam induzidos em erro. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Acácio Gonçalves (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, informou que irá tratar os documentos recebidos de maneira diferente. Em relação à Moção do PCP “Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação”, disse que a sua bancada não tem nada a dizer e, portanto, irá votar a favor. Em relação à Moção do PCP “Deve e Tem de Ter Resposta!”, disse que a sua bancada quer pedir à mesa para fazer o favor, de se aceitar, votar os dois pontos em separado porque um deles a sua bancada irá votar contra e o outro irá votar a favor. Em relação à Moção do PCP “Reforçar a capacidade de estacionamento automóvel na zona das Torres da Bela Vista!”, disse que o estacionamento é o que é: “as pessoas vêm e vão, se tivéssemos mais estacionamento era bom mas também não podemos esquecer que os carros são mais que as pessoas” e disse que a sua bancada irá votar a favor. Em relação às Recomendações do Chega a do “Sistema de Atendimento Centro de Saúde de Marvila”, disse que embora tenha a dúvida de que se penalizar o utente não será muito razoável a sua bancada irá votar a favor. Sobre a da “Limpeza urgente dos espaços públicos tanto de gestão da freguesia como da Câmara Municipal”, disse que a sua bancada concorda mas se ficar no título apenas “Câmara Municipal” porque considera que os espaços que são indicados são da responsabilidade da CML. Portanto, questionou assim o plenário se aceitarem retirar a referência às Juntas na sua bancada estão de acordo. Em relação à Moção do Chega a “Abertura do Túnel do Batista Russo aos veículos pesados (Avenida Infante D. Henrique)”, disse ser um problema antigo mas com soluções: afirmou que já estão previstas e acabaram por “não sair do papel”. Portanto, disse que a sua bancada irá votar a favor. Em relação às Moções do BE a da “Educação para todos e todas em Marvila”, disse estar perfeitamente de acordo, portanto, a sua bancada irá votar a favor. Sobre a da “Criação de um complemento ao ASE para a compra de material escolar”, considera ser um assunto que o Estado é que tem a obrigação de fazer o trabalho e, portanto, disse que a sua bancada irá votar contra. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, solicitando o uso da palavra, disse que ia ser muito rápido, questionando apenas o plenário



sobre aquilo que o eleito da bancada do Chega disse sobre as multas para quem faltar às consultas: se uma idosa ou idoso, por qualquer motivo faltar deverá ser penalizado? Referiu, portanto, que esta é a posição para quem falta e não dá uma justificação, fica com esta taxa. -

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, solicitando o uso da palavra, agradeceu ao CDS-PP o tempo dispensado para este puder esclarecer o plenário sobre as dúvidas suscitadas: sobre a questão colocada disse que “pode ser uma pessoa idosa, jovem de 20 ou 40 anos, é independente da idade”. Exemplifica: se uma pessoa faltar porque foi ao Hospital S. José a uma urgência tem justificação, não vai ao Centro de Saúde mas foi à urgência do Hospital porque se agravou a situação e tem uma justificação. Destacou que há justificações que têm de ser feitas, ou seja, um atraso ou outra razão pode ser justificado. Contudo, mencionou que o Centro de Saúde não é um Tribunal, referindo que para isso deixamos a questão ao Sr. Presidente da Mesa que é das Leis. Alertou ainda para o facto de pessoas fazerem telefonemas para tentar “boicotar” as vagas no Centro de Saúde. Exemplifica: o que ocorreu numa Loja de Cidadão em Lisboa, ou seja, as filas estão lá e os lugares são vendidos a 100 euros. Referiu que não podemos permitir isso e temos que implementar regras de funcionamento. Finalizou com a situação: se uma pessoa idosa não tiver rendimentos não irá pagar pois trata-se da ajuda social que o Estado terá que dar. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, solicitando o uso da palavra, disse querer reforçar aquela parte da Recomendação: retirando a questão da penalização por taxa moderadora, a pessoa se faltar e não justificar pode ser penalizada quando for marcar nova consulta. Questionou ainda o plenário sobre o colocar no documento, acrescentando que é como diz a bancada do BE, está lá escrito: “é penalizado com uma taxa moderadora”. -----

---Não registando mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** antes de passar a palavra ao Sr. Presidente da Junta informou o plenário que a Mesa tem algumas questões para colocar à consideração da Assembleia. Nomeadamente: duas ou três dúvidas processuais nos números da Assembleia. Relativamente à questão da nomenclatura que os eleitos atribuem aos documentos que entregam referiu que, porquanto, é entendimento da Mesa que de acordo com aquilo que está no Regimento e na Lei das Autarquias: as Moções são dirigidas aos órgãos que não à Assembleia de Freguesia e as Recomendações sim. Esclareceu ainda que as Recomendações são dirigidas à Junta de Freguesia e todos os outros documentos são dirigidos a outros órgãos: à Câmara Municipal, ao Governo. Portanto, repetiu que: uma Moção deve ser dirigida ao Governo, à Câmara Municipal e a todos que se entenda mas não à Junta. Realçou que à Junta de Freguesia são enviadas Recomendações, afirmando que “recomendamos à Junta”. Acrescentou que a Assembleia de Freguesia não pode recomendar à Câmara porque não tem essa competência e só pode recomendar à Junta de Freguesia. Esclareceu que não podemos recomendar ao Governo ou à Câmara Municipal pois não temos essa competência, como eles não têm para nós. Disse então que a sua questão seria: com o consentimento da Assembleia renomear o documento que foi remetido pelo BE, uma vez que as duas Moções se trata de duas Recomendações. E no caso do PCP a Moção “A Carta Aberta dos Moradores dos Bairros Marquês de Abrantes e Alfinetes, Deve e Tem de Ter Resposta!” não é uma Moção mas sim uma Recomendação. Tal como a Moção “Reforçar a capacidade de estacionamento automóvel na zona das Torres da Bela Vista!” não é uma Moção mas sim uma Recomendação porque não é dirigida a ninguém a não ser à Junta de Freguesia. No caso da Moção “Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e



28.
A
X

das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação”, é sim uma Moção. No caso dos documentos da bancada do Chega informou que a Mesa tem algumas questões: são dirigidos à Junta de Freguesia e à Câmara em simultâneo e não têm propriamente pontos deliberativos. Esclareceu que ao não terem pontos deliberativos não há o que deliberar, nesse sentido, a Mesa tem dúvidas do que fazer visto que não há um pedido. Exemplifica: a Recomendação “Limpeza Urgente dos Espaços Públicos, tanto da Gestão da Freguesia como da Câmara”, não pede nada, só apresenta um problema mas não pede uma votação. Por fim, recorreu ao plenário salientando que os exemplos falados merecem a intervenção de todos e agradeceu o melhor seguimento à Recomendação. Mencionou ainda que não há uma votação e questionou se o Sr. Presidente da Junta depois quer esclarecer alguma questão. ---

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

«Eu posso falar já. Mas não sei, pronto. É que como nós não sabemos se a limpeza é da Câmara ou da Junta, portanto, é a nossa dúvida: quem é que limpa o espaço? Portanto, essa será a questão. Está o facto: quem é que limpa o espaço? Eu não posso, não tenho os equipamentos, nem tenho a equipa, o “staff”. A Junta ainda tem 50 pessoas, pronto. Mas para isso tem que ver se são eles que limpam ou não. Portanto, essa é a questão, mais nada.» -----

---No seguimento da questão colocada anteriormente pelo eleito da bancada do Chega, o **Sr. Presidente da Assembleia**, fez o seguinte esclarecimento ao plenário na sua intervenção: -

---«A Mesa compreende. Agora nós não podemos é votar um documento que não tem um ponto deliberativo. Nós, se nós votarmos contra, estamos a votar contra o quê? Não há aqui nenhuma. O Chega não recomenda nada. O Chega alerta para um problema de falta de limpeza mas não recomenda que seja limpo ou que não seja. Diz só: está aqui o problema, damos aqui uns exemplos mas não pede que seja, pronto.» -----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, solicitando o uso da palavra, esclareceu o Sr. Presidente da Assembleia e o plenário que essa questão «está no título.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** prosseguiu e fez novamente o seguinte esclarecimento ao plenário na sua intervenção: -----

---«Pois, mas não se pede que se vote a favor. “Limpeza Urgente dos Espaços Públicos, tanto da Gestão da Freguesia como da Câmara”. Isto não é um ponto deliberativo, portanto, não. No fundo, ou seja, no Período Antes da Ordem do Dia, nós podemos apresentar os documentos. Podem ser Declarações Políticas. Podem ser todo o tipo de documentos. Agora este em concreto e, por isso eu compreendo a intervenção do PS que diz que: “se for retirado daqui a questão da Freguesia isto pode-se tornar numa Moção e passa a ser dirigido à Câmara”. No caso dos outros documentos, eu continuo com a mesma dúvida. Que é no fundo, não ter pontos deliberativos, ou seja, não diz. Enquanto que todos os outros documentos que estão aqui dizem: o Bloco de Esquerda propõe que o Executivo proceda junto do movimento. Ou que o PCP diz: solicitar à Junta que explicação sobre o silêncio. Ou que diz na outra diz relativamente ao Governo: a Assembleia de Freguesia delibera reclamar a adoção de medidas. Ou seja, o Chega não tem um único ponto deliberativo e isso dificulta a votação e dificulta que os membros da Assembleia.» -----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, solicitando o uso da palavra, esclareceu a Mesa e o plenário sobre essa questão, mencionando “então pronto, a dificuldade fica resolvida” e afirmando “daqui a três meses quando o mato estiver um bocadinho maior eu apresento essa deliberação”. Disse que irá investigar quem é que limpa ou não e depois fica assim. Por fim,



referiu que “fica assim, não há solução”. Contudo, disse que não se pode estar “a patinar nisto” porque não convém. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no seguimento deste assunto referiu que o que está em causa não é “patinar no problema” mas o desconhecimento ou não da elaboração de um documento para se trazer à Assembleia de Freguesia para que este possa então ser votado. Disse que não é a questão do problema mas sim que foi admitido, como são admitidos todos os documentos a serem discutidos em Assembleia de Freguesia. Afirmou que é uma questão de democraticidade e todos poderem usar da palavra dentro do tempo do Regimento. Referiu que outra coisa é: apresentar documentos para que estes sejam votados. Acrescentou que o documento está em condições de ser apresentado e discutido em sede de plenário de Assembleia e que se for entendimento dos membros da Assembleia que estão em condições de votar este documento, votam-no. Alertou o plenário que a Mesa tem dúvidas sobre como é que votam esse documento mas repetiu que se for entendimento do plenário que estão em condições de votar ele será colocado à votação. Afirmou que “é tao simples quanto isto”, esclarecendo só querer alertar o plenário para este facto, antes do Sr. Presidente da Junta falar (“que é por regra a última intervenção antes da votação”). Mencionou que os membros da Mesa após conferenciarem e olharem para o documento “de fio a pavio” e visto que estão reunidos os três membros tiveram dificuldade em vislumbrar qual é o ponto favorável, o ponto a favor ou contra desse documento. E disse, portanto, que tiveram alguma dificuldade onde votar a favor ou contra esses pontos, afirmando que “até porque não há pontos para votar. Se nos pedirem uma votação por pontos, não há pontos para votar a favor ou contra”. Disse, porém, que se for entendimento dos membros da Assembleia querer fazer a votação desses três documentos que a bancada do Chega entregou, então depois será feito. Mencionou que não há qualquer tipo de problema e essa questão não será colocada pela Mesa. Posto isto, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para se pronunciar sobre os documentos apresentados no Período de Antes da Ordem do Dia. -----

---Não registando mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** a fim deste esclarecer as dúvidas suscitadas pelos eleitos em plenário. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes e respondendo às questões colocadas anteriormente em plenário, disse querer deixar algumas breves notas que surgiram em algumas perguntas e que foram muito diretas por parte dos membros da Assembleia de Freguesia. Relativamente à primeira questão da bancada do BE do Sr. Pedro Henriques: se o Executivo tinha conhecimento da demolição do Lote 553? Afirmou que sim, que tinha conhecimento e referiu que a demolição do Lote 553 neste momento tem apenas seis residentes. Informou que se trata de fazer uma melhoria do espaço em termos daquilo que é uma definição, no futuro, de um projeto para aquela zona, Rua Alfredo Marceneiro e garantir ainda outras condições de segurança no local. Acrescentou que é acompanhado pela requalificação dos Lotes 554 e 555. Portanto, mencionou não se prever nenhuma demolição nem afastamento da população de Marvila naquilo que é a habitação pública. Pelo contrário, disse existir através do programa “Morar melhor em Lisboa” uma vontade, um investimento por parte da CML na recuperação do edificado de habitação pública da Freguesia. Por outro lado, relativamente à questão que o mesmo eleito referiu sobre a publicação do Centro de Explicações assumiu ter existido um erro da sua parte pois considera que se devia publicitar todos os Centros mas não se podia publicitar os valores praticados pelos mesmos. O erro foi



8.
A
P

publicitar os valores do Centro pois não se devia ter feito. Acrescentou que para a Freguesia interessa publicitar os Centros de Estudos disponíveis à comunidade, repetindo não se poder nem se dever publicitar os custos associados. Neste momento, assumiu a responsabilidade e pediu desculpas à Assembleia pelo lapso cometido. Quanto à Moção que foi apresentada pelo PCP disse que temos que ver uma questão: “eu creio que aquilo que representa, todos os dias, é que nós defendemos todos os trabalhos e temos apoiado consecutivamente tudo aquilo que é feito pelas Comissões de Utentes e Comissões de Moradores dos vários bairros”. Aproveitou para esclarecer que no caso do Bairro Marquês de Abrantes, embora não tivesse respondido, respondeu-se de outra maneira e com exemplos práticos, nomeadamente:

- **1º:** brevemente como todos já se aperceberam, naquela zona da Freguesia, irá fazer-se a passagem de um autocarro da carreira de bairro que servirá o Centro de Saúde;

- **2º:** levou-se a cabo em colaboração com a CML à demolição do “Pátio do Picadeiro” que era um “verdadeiro horror” na Azinhaga dos Alfinetes. Uma Cooperação Institucional, o Parque. Todas as casas que estavam devolutas e toda aquela zona está a ser demolida e há-de ser recuperada. E até se tem intenção que aquela zona seja recuperada para a instalação da Sede de uma Associação Desportiva da Freguesia de Marvila.

- **3º:** foi feito um investimento elevado em termos da deservagem daquelas zonas, ou seja, de “zonas expectantes” que não competiam à Junta de Freguesia serem feitas naquele local. Informou que todo o Bairro Chinês foi deservado por serviços da Junta de Freguesia de Marvila quando a competência era da CML ou do próprio Clube Oriental de Lisboa porque é quem tem o direito de superfície sobre aquele terreno. Informou que foi deservado na mesma zona toda a “zona expectante” do Parque Calisténico. Alertou que é preciso ter muito cuidado na utilização de equipamentos quando muitas vezes se quer fazer o reforço do estacionamento. Sendo necessário perceber ainda que reforçar o estacionamento junto de equipamentos desportivos tem probabilidades de não se ter o sucesso pretendido. Portanto, disse que temos que fazer um estudo muito alargado e também existe outra dificuldade, ou seja, os terrenos em causa, nomeadamente entre a Rua Mário Botas e a Rua Alberto José Pessoa e Rua António Gedeão estão comprometidos pela CML com um conjunto de Plano de Renda Acessível. Informou que essas zonas estão comprometidas em termos de PDR embora seja possível estudar o reforço do estacionamento. Contudo, referiu existir também algumas falhas que impute à Câmara Municipal de Lisboa: a passadeira que falta (disse que já estamos há 5 anos à espera de ter a passadeira, tem que ser feita entre quem vem da Eduardo Lapa e atravessa para a Biblioteca); a segurança que ainda não existe na própria estação do Piadeiro de Marvila. Disse entender que a linha devia ter e acompanha as expectativas de ser servida com melhores transportes públicos e mais paragens até porque a Freguesia tem um equipamento vital que foi desenvolvido com eles várias iniciativas: a Biblioteca de Marvila. Aproveitou para informar que irá começar em outubro o “Biblio Gamers” devido a um apoio financeiro pontual à Associação Elemento, senão o evento nem sequer iria decorrer em Marvila. Afirmou que deu sempre respostas a todos naquilo que é o órgão competente e fiscalizador da Junta de Freguesia de Marvila: a Assembleia de Freguesia, o verdadeiro órgão eleito democraticamente. Salientou existir outra questão que também o preocupa bastante naquela zona e nunca mais se resolve: a Sr.^a Vereadora Helena Roseta, numa visita ao Bairro do Chalé prometeu que iria tratar da situação daqueles terrenos e da insalubridade que afeta fundamentalmente a população desse bairro. Informou que houve a troca de emails com os serviços da Junta durante o mês de maio e junho. E até agora, não houve qualquer decisão

JP



por parte dos serviços municipais, considerando ser uma completa ausência de capacidade. Relatou que instou várias vezes a Direção Geral de Veterinária para tomar as medidas e fazer as fiscalizações necessárias e também a Polícia Municipal para exercer as suas funções. E lamentou que até agora isso não tenha ocorrido. Mais adiantou que ali naquela zona andou a explorar a questão dos transportes. Disse que, infelizmente para todos nós, fruto de uma decisão de 2012 e de uma escritura pública de 2021 já se tinha encontrado em julho uma solução para a passagem da carreira de bairro na Rua Pedro Azevedo e na ligação entre o Bairro do Chalé, o Bairro da Prodac - Vale Fundão e o Bairro Marquês de Abrantes. Contudo, comunicou que a solução custava 50 mil euros e apesar de já se ter o empreiteiro escolhido infelizmente o direito de superfície pertence ao Clube Oriental de Lisboa. Portanto, o próprio Clube até tem direito a vedar, se quiser, aquela zona e impossibilitar que se achesse aquele espaço, referindo ser este o problema. Alertou que as decisões tomadas quiseram o direito de superfície para criarem ali uma “cidade desportiva”. Questionou qual a solução que agora estamos a procurar e respondeu que é evidentemente encontrar uma solução pela Rua José Patrocínio. Contudo, adiantou que nem todas as parcelas da Rua José Patrocínio são públicas e são da CML. Referiu que a parcela mais a sul, aquela que está de frente à Rua de Marvila em frente à AMI é uma parcela privada. E só obriga a que haja uma decisão da Câmara Municipal de Lisboa no sentido de fazer a sua expropriação por utilidade pública, no sentido de se fazer finalmente o alargamento da via da Rua José Patrocínio e a ligação à Rua Pedro Azevedo para passar ali o autocarro. Esclareceu o plenário que tem tentado explicar tudo isto à população, afirmando que a Junta de Freguesia não está “adormecida” mas sim a trabalhar. Acrescentou ainda que existe um conjunto de decisões que não cabem à Junta de Freguesia mas à Câmara Municipal de Lisboa. Disse que este assunto já foi falado em várias reuniões descentralizadas e comunicado estas decisões desde fevereiro 2018. Salientou que o Executivo já apresentou duas vezes quando se candidatou, o alargamento da Rua José Patrocínio. Porém, disse que os terrenos na altura estavam concedidos ao Clube Oriental de Lisboa. Alertou para o facto de que se devia ter percebido que no momento em que se cria uma “cidade desportiva” e se leva à concretização de um Projeto desportivo o alargamento da zona onde está o campo do Engenheiro Carlos Salema condicionou fortemente a vida das pessoas que ali vivem. Por outro lado, realçou que se devia ter a coragem política de tratar do assunto da casa que ainda lá permanece, ou seja, a situação do Sr. Idálio, para que pelo menos no final da Rua Alberto José Pessoa se consiga minorar a ligação nem que seja através de um caminho pedonal com verdadeiras condições. Além disso, considera que o Executivo terá de pensar como é que irá melhorar o “caminho do cano de água” mas deverá perceber primeiro se os terrenos pertencem à Freguesia ou são privados porque se são novamente de um privado (afirmando “se calhar até conhecemos a pessoa titular”) é preciso ter muita atenção para se melhorar a situação, considerando que com certeza se irá conseguir. Exemplifica: isto vem de encontro à Moção ou Recomendação apresentada pelo Chega. Disse ter de relembrar o seguinte: a CML levou dois anos para fazer os “Contratos-Programa ou Contratos-Quadro” para a desmatização de espaços verdes. Assim, se a Junta de Freguesia deserviu da área exclusiva da CML 150.000 m² em zonas de segurança para não haver corte de incêndios, deveria ser ressarcida devido ao elevado investimento em espaços verdes. Referiu ainda que as fotografias que estão na Moção do Chega são claramente da responsabilidade da CML. Por outro lado, informou o plenário de que se a CML quiser negociar com a Junta de Freguesia de Marvila isso será possível, referindo que Marvila não pode ser sempre o “parente pobre”. Exemplifica: já se



DS.
J
F

tinha a empresa contratada no final de agosto e a fazer a deservagem da parte sul dos terrenos entre a Rua Rui Grácio e a Avelino Teixeira da Mota e depois apareceu a outra empresa para fazer o serviço porque após três ou quatro dias iria ser o Festival Kalorama. Indignado com a situação referiu que a gestão devia ser feita para as pessoas e não em função de interesses económicos e festivais que se vão realizar. Acrescentou que em agosto foi pedido aos serviços da Junta para se deservar como zona de segurança as áreas superiores da Rua Botelho Vasconcelos. No entanto, essa responsabilidade é da CML, sendo muito importante se perceber “quem é quem”. Mencionou, da sua experiência enquanto membro da oposição que ouviu muitas pessoas falarem da Feira do Relógio e do lixo acumulado no Bairro dos Loios. E mesmo depois quando as “cores mudaram” continuou preocupado com essa situação. Contudo, a competência de limpeza da Feira do Relógio e do Bairro às 2ª feiras é da CML. Afirma “são os ventos, as pessoas que ali sujam, que continuam a depositar esta situação neste capítulo”. Declarou ainda que se podia pecar por silêncio, utilizando um princípio romano muito antigo do Direito Romano em que o silêncio era quase como um “consentimento tácito”. Referiu que tudo isto é para reforçar o empenhamento que a Junta de Freguesia de Marvila tem tido para a realização de todas estas situações. Terminou com a intenção de elogiar o trabalho da CML por não ter falhado em dois aspetos essenciais naquele bairro e mesmo com as condições e dificuldades sentidas temos um Centro de Saúde novo e moderno com condições diferentes do que era aquele edifício. Foca que daí surge outro problema: a falta de médicos e enfermeiros. Mas elogiou bastante a Comissão de Utentes de Saúde de Marvila declarando estar do seu lado nessa luta para existir “atos de humanização” para aquelas pessoas. Informou ainda o plenário que participou ativamente no “Cordão Humano”. Relativamente à segunda questão: não se pode esquecer o que foi conseguido (“até fruto muito do trabalho técnico do Professor Ricardo Ribeiro”) numa reunião que houve com a Câmara Municipal de Lisboa em que havia três pavilhões para construir em Lisboa e só um foi construído. Esclareceu que havia o pavilhão de Campo de Ourique, São Domingos de Benfica e o de Marvila, que foi com inteligência que viesse a ser construído. Mais informou que está agora a ser construído nesta mesma zona da E.B 2.3 de Marvila um pavilhão fruto do trabalho do Grupo Comunitário 4 Crescente, onde se realça muito a participação das Associações Locais daquele território, da Gebalis e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de um conjunto de festivais que fazem, nomeadamente, o festival “Co.cidades!”. Aproveitou ainda para informar que irá ter uma adjudicação de 4 milhões de euros já assinada pela Sr.ª Vereadora Filipa Roseta para criar o “Parque Urbano de Marvila”. E disse que está a ser construído também ao lado das Fundações um novo edifício de “Renda Acessível” entre a Azinhaga dos Alfinetes e a Rua Carlos Gil. Por outro lado, disse que as pessoas já lhe perguntaram o que são aquelas terras que ali estão, ao que respondeu que são “um vazadouro, um depósito” a ser provavelmente utilizado no momento em que aparecer a toneladora na Rua Amigos de Lisboa e há-de subir até ao cimo da Estrada de Chelas. Posto isto, adianta que vai ter de ser retirada a terra para depois ser reposta e “está ali já guardada para ser reposta” não só nestas localizações mas em outras localizações da cidade. -----
---No seguimento deste assunto, o **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a explanação do Sr. Presidente da Junta e informou que durante a sua intervenção a Mesa conseguiu analisar a documentação remetida pela bancada do Chega, encontrando uma fórmula para os documentos apresentados não ficarem sem aproveitamento para os trabalhos de hoje. Assim, gostaria de colocá-los à consideração do plenário. Relativamente à Moção “Freguesia



de Marvila – Abertura do Túnel do Batista Russo aos veículos pesados (Avenida Infante D. Henrique)”, sugeriu que se todos os partidos estiverem de acordo na folha 2 (página do verso, 2º parágrafo) onde dizia: “Os moradores de Marvila que nos contactaram, pedem um arranjo urgente da Avenida Infante D. Henrique. A via tem-se degradado e por isso vimos solicitar a intervenção do Município de Lisboa”, deixava de constar este parágrafo e diria: “A fronteira ténue entre as atividades do Município e a das Freguesias cria atrasos nas decisões por falta de clareza e existência de zonas cinzentas onde ninguém decide nada. Por isso, nunca sabemos na prática qual é o calendário de arranjos das ruas e avenidas de um determinado bairro ou vias de acesso”. Depois diria: “De seguida, identificamos a zona em causa da Avenida Infante D. Henrique e um dos acessos mais importantes da freguesia”. E, por fim, diria: “A Assembleia de Freguesia delibera solicitar a intervenção do Município de Lisboa, do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila para que seja diligente a tratar este tema de grande importância para os Marvilenses. Considerou que a ser aprovada a presente Moção, deverá ser remetida ao Presidente da Câmara, à Assembleia Municipal, aos Presidentes da Assembleia de Freguesia, ao Ministério das Infraestruturas e da Habitação, ao Instituto da Mobilidade e dos Transportes. Sugeriu que se a bancada do Chega estiver de acordo com esta proposta da Mesa, ela poderá ser então a Moção nº 209/2023 de hoje. -----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, solicitando o uso da palavra, disse concordar com a sugestão e a alteração efetuada pelo Sr. Presidente da Assembleia relativamente à sua Moção “Freguesia de Marvila – Abertura do Túnel do Batista Russo aos veículos pesados (Avenida Infante D. Henrique)”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** prosseguiu a sua intervenção no âmbito das alterações a ser efetuadas aos trabalhos apresentados pelos partidos ao plenário. Disse que em relação à Recomendação da bancada do Chega “Limpeza urgente dos espaços públicos tanto de gestão da freguesia como da Câmara Municipal”, a mesma tem um tratamento mais célere, pois o título passaria a dizer: “Limpeza Urgente dos Espaços Públicos de Gestão da Câmara Municipal”. Referiu que isto ocorre de acordo com a explicação agora produzida pelo Sr. Presidente da Junta e terminaria com o próprio título: “a Assembleia de Freguesia delibera recomendar à Junta de Freguesia que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a Limpeza Urgente dos Espaços Públicos de Gestão da Câmara Municipal de Lisboa identificados na presente recomendação”. Disse que se a bancada do Chega estiver de acordo com a redação o plenário estará em condições de também poder votá-la e seria então a Recomendação nº 0609/2023. Disse que assim já se tem também um ponto deliberativo. Em relação à outra Recomendação da bancada do Chega “Sistema de Atendimento Centro de Saúde de Marvila”, no 2º parágrafo dizia: “perante isto vimos por este meio solicitar que o Executivo da Junta de Freguesia” mas este sugeriu que essa parte fosse retirada, passando a dizer: “assim a Assembleia de Freguesia de Marvila delibera recomendar à Junta de Freguesia que promova uma reunião de trabalho com a Câmara Municipal de Lisboa, ARSL e Direção da UCSPM para apresentarem uma solução administrativa e de gestão para melhorar a forma de atendimento dos Marvilenses, contemplando as seguintes recomendações”. Considerou que assim já estaria em condições de ser uma Recomendação pois já pedia uma deliberação à Assembleia de Freguesia, consubstanciada em “um, dois, três, quatro, cinco pontos”, referindo ter ainda um último ponto para remessas. Referiu que a ser aceite pela bancada do Chega seria então a Recomendação nº 0509/2023. -----



---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, solicitando o uso da palavra, agradeceu as sugestões e as alterações efetuadas pelo Sr. Presidente da Assembleia aos seus documentos e fez a seguinte intervenção: -----

---«Muito obrigado, Sr. Presidente e principalmente pelo aconselhamento jurídico.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** esclareceu o plenário e fez a seguinte intervenção: -----

---«Ora essa. A Mesa está aqui para tentar ajudar que os trabalhos possam desenvolver-se da melhor forma e, por isso, é nosso objetivo que todos possam participar e também obviamente trazer aqui as questões que preocupam a todos aqueles que estão aqui e que foram eleitos também pelos Marvilenses. E para que todos os outros possam pronunciar-se sobre os mesmos. Nesse sentido, não registamos mais nenhum pedido de palavra, depois da intervenção do senhor Presidente da Junta. Portanto, creio que estamos em condições de começar as votações. Vamos então começar por votar. AH! Acácio Gonçalves do PS.» -----

---O **Sr. Acácio Gonçalves (PS)**, solicitando o uso da palavra, questionou o plenário se a bancada do Chega aceita a alteração do título da Moção “Limpeza Urgente dos Espaços Públicos de Gestão da Câmara Municipal”. -----

---No âmbito da questão colocada, o **Sr. Presidente da Assembleia** esclareceu o **Sr. Acácio Gonçalves (PS)** e o plenário do seguinte, na sua intervenção: -----

---«Não é necessário porque a mesa com esta alteração que fez na recomendação deixou de constar Junta de Freguesia e passou só a recomendar Câmara Municipal. O que aliás, ajudou com a intervenção do Sr. Presidente da Junta, que explicou que é um “espaço expectante”. E, portanto, da responsabilidade da Câmara. E, portanto, creio que ficou esclarecido. Mas ajudou, nesse sentido. Muito bem. Se estivermos de acordo podemos proceder à votação.» --

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à consideração da Assembleia os documentos apresentados no presente ponto, colocando à votação do plenário a **Recomendação nº 109/2023 – “Educação para Todos e Todas em Marvila”**, apresentada pela bancada do BE. -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 109/2023 aprovada por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Recomendação nº 209/2023 – “Criação de um Complemento ao ASE para a Compra de Material Escolar”**, também apresentada pela bancada do BE. -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 209/2023 rejeitada com as abstenções do CDS-PP e do CH e o voto contra do PS.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Recomendação nº 309/2023 – “Deve e tem de ter Resposta”**, é a Carta Aberta aos Moradores do Bairro Marquês de Abrantes e Alfinetes, apresentada pela bancada do PCP. Foi votada por pontos (nº1 e nº 2), a pedido da bancada do PS. -----

---Passada a votação, **foi o ponto nº 1 da Recomendação nº 309/2023 rejeitado com os votos contra do PS e foi o ponto nº 2 da Recomendação nº 309/2023 aprovado por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Recomendação nº 409/2023 – “Reforçar a Capacidade de Estacionamento Automóvel nas Zonas da Torre da Bela Vista”**, também apresentada pela bancada do PCP. Tem dois pontos mas não há pedido de votação por pontos. Foi votada por completo. -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 409/2023 aprovada com a abstenção do CDS-PP.** -----



---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Recomendação nº 509/2023 – “Sistema de Atendimento do Centro de Saúde de Marvila”**, apresentada pela bancada do CH. -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 509/2023 aprovada com os votos contra do PCP e a abstenção do CDS-PP.** -----

---Por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Recomendação nº 609/2023 – “Limpeza Urgente de Espaços Públicos de Gestão da Câmara Municipal de Lisboa”**, também apresentada pela bancada do CH. -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 609/2023 aprovada por unanimidade.** ----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Moção nº 109/2023 – “Exigir do Governo Medidas para Reduzir o Valor das Rendas e das Prestações ao Banco e Assegurar o Direito à Habitação”**, apresentada pela bancada do PCP. -----

---Passada a votação, **foi a Moção nº 109/2023 aprovada com as abstenções do CH e do CDS-PP.** -----

--- Por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Moção nº 209/2023 – “Freguesia de Marvila – Abertura do Túnel Batista Russo, aos Veículos Pesados na Avenida Infante Dom Henrique”**, apresentada pela bancada do CH. -----

---Passada a votação, **foi a Moção nº 209/2023 aprovada com a abstenção do PCP.** -----

---Posto isto, o **Sr. Presidente da Assembleia** prosseguiu a sua intervenção e esclareceu o plenário do seguinte: relativamente a estas votações queria apenas dar conta que a bancada do PSD não participou nas votações, sendo que apresentará por escrito uma declaração de voto relativamente à Moção do PCP quanto à questão da habitação. Posto isto, terminou o ponto da ordem de trabalhos que diz respeito ao Período Antes da Ordem do Dia e informou que irá passar ao ponto de Período de Intervenção do Público. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **Período de Intervenção do Público** passando a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª D.ª Diana Prudêncio** para que esta chamasse os fregueses inscritos para intervir. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra à **Sr.ª D.ª Maria da Encarnação Pereira Esteves**, moradora no Bairro Quinta do Chale que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Vinha apresentar, só porque, não sei, a ver se nos conseguem tirar aquele homem do gado de lá porque a gente já não conseguimos lá viver assim. É tanto gado, tanto gado, ele cada vez tem mais. Agora está a aumentar as barracas todas, ainda mais. Ele mata lá o gado. Aquele sangue de ele matar o gado sai para fora, por ali pelo terreno abaixo. Já é só bichos. A gente não conseguimos estar ali nos prédios, de maneira nenhuma. Anda tudo mordido dos bichos. Agradecemos a ver se nos podiam fazer alguma coisa: tirar aquele homem dali. É que ele cada vez tem mais gado. Ele agora tem um rebanho que é enorme. E agora põe o gado lá atrás dos nossos prédios. Põe lá o comer para eles comerem: é batatas podres, é pão, é tudo. Cria ratos. É ratos. É cobras. É toda a bicharada. Já se não pode. Não podemos estar ali nos prédios. Têm que conseguir, ver se conseguem tirar o homem dali. Porque nós já não conseguimos estar ali. Ele cada vez tem mais gado.» -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** questionou a **Sr.ª D.ª Maria da Encarnação Pereira Esteves** se terminou o seu discurso e passou novamente a palavra à freguesia que, no uso da palavra, respondeu que «sim» e fez ainda a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----



DS.
X

---«Sim era isso que eu queria apresentar. Anda o gado pelo meio do bairro abaixo. Anda por todo o lado. E nós não conseguimos estar ali assim com aquele homem. A ver se nos conseguem tirar dali o homem.» -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Charters**, morador no Bairro do Condado que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Boa tarde. Neste caso agora já é mais noite. Boa noite a todos. Eu estou aqui em nome da Comissão de Moradores de Marvila e em representação também das Associações de Moradores dos Bairros Marquês de Abrantes, Alfinetes. Assim como da Comissão de Utentes de Marvila. Foi enviada, pronto, uma Carta Aberta como já foi falada aqui pelos eleitos do PCP. Que foi enviada aqui para a Junta, para o Ministro da Saúde, Ministro da Habitação, a reportar vários problemas levantados pelos moradores aqui destes bairros. Pronto. Como já referi todas essas reivindicações foram feitas, foram levantadas pelos moradores e foram subscritas pelas Associações referidas, também agora antes. E, são resumidamente as seguintes:

- Sobre a **Estação da CP de Marvila:**

- Achamos importante dar a conhecer, de modo abrangente, ao conjunto dos moradores o projeto de remodelação da Estação de Marvila e da construção do Parque Urbano dos Alfinetes.

- Assim como, assegurar as condições técnicas, se necessário, para que todos os comboios parem na estação de Marvila.

Isto, pronto. Eu estou a repetir um bocadinho aquilo que vocês já falaram e ali o Sr. Presidente já respondeu. Mas acho importante reforçar.

- Sobre a **Carris:** reivindicamos também o reforço dos autocarros da Carris, em particular, para o acesso à Biblioteca de Marvila e seja assegurado este transporte, de forma direta, ao Bairro da Quinta do Chale, Equipamentos sociais da zona e à Unidade de Saúde de Marvila.

- A **Requalificação da Azinhaga dos Alfinetes:** é premente. E, para tal, é necessário a construção de piso adequado, colocação de equipamentos urbanos, em particular, mesas e bancos, no âmbito de uma requalificação do troço que vai dar à Unidade de Saúde de Marvila até ao Polidesportivo do Marquês de Abrantes. Assim como a limpeza, tratamento adequado dos espaços públicos e caminhos, recuperação e estabilização de vários muros em perigo de derrocada. Também nesses espaços que vão dar à Biblioteca de Marvila. Claro que também há a passagem de nível do Campo do Ferroviário até à Rua de Marvila.

- É necessário **criar condições sanitárias**, ambientais e de pastagens adequadas para os rebanhos existentes na zona. Como aqui a Sr.^a que falou antes de mim mencionou. Assegurando o corte devido das ervas e arbustos nos vários espaços públicos e o combate de pragas diversas, também mencionado aqui pela Sr.^a antes de mim. Em particular de carraças, que têm sido um problema que vários moradores falaram também.

- Sobre a **circulação de veículos:** é necessário reforçar a capacidade de estacionamento, que também foi algo que foi mencionado pelos eleitos do PCP.

- Sobre a **habitação digna e melhoria dos espaços públicos envolventes:** é necessário realizar intervenção alargada, recuperação das habitações que sofrem de várias ruturas de estrutura e manutenção. É preciso uma manutenção regular e atempada por parte da Gebalis e da Câmara Municipal de Lisboa. Claro, que pronto, não é diretamente aqui da Junta. Mas também foi algo, pronto. Foi uma Carta Aberta que foi a várias Instituições.



- Melhorar a limpeza pública, reforçar o número de contentores de lixo, recuperar pisos de múltiplos passeios públicos, degradados por falta de manutenção; impactos de árvores de maior porte. Assim como, de outros espaços envolventes que sofrem de “abandonos crónicos”.

- Colocação de grades de escoamento de águas fluviais, em cerca de 100 metros nas traseiras dos Lotes D e de outros na zona e proceder ao desentupimento da respetiva rede que se encontra entupida com impactos negativos para a base dos edifícios: principalmente ao nível de humidades.

▪ Sobre a **Sinalização Pública dos Equipamentos Sociais**: é necessário proceder à identificação visível dos vários equipamentos situados nos bairros e, em particular, a farmácia, a Biblioteca, a Unidade de Saúde.

Depois do envio original desta Carta foi decidido no passado dia 22/09 numa reunião pública na Sede da Associação de Moradores de Marquês de Abrantes, com 15 pessoas de presenças, reenviar esta carta às mesmas entidades e solicitar uma reunião de trabalho para avaliar as condições de respostas a várias reivindicações contidas na carta. Foi decidido trazê-la também para aqui para esta Assembleia, pronto, que é o que eu estou a fazer e convocar também uma nova reunião entre nós, pública de Moradores para dia 27/10. Pronto. Obrigado. E posso garantir que, pronto, não vamos largar estes assuntos até vermos alguma resolução, pronto, da vossa parte e também dos outros órgãos a quem a carta foi dirigida. Obrigado.» -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. João Albuquerque**, morador no Bairro do Condado que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Vim então dar nota à Assembleia de Freguesia que hoje decorreu, ali no Centro de Saúde (peço desculpa). Vim em nome da Comissão de Utentes de Saúde, dar nota que decorreu o “Cordão Humano” dinamizado pela Comissão de Utentes de Saúde, que contou com a presença de mais, estimamos, mais de 250 pessoas. A realidade de saúde em Marvila continua a ser tentório da dignidade dos Marvilenses em que há mais de 14.000 utentes sem médico de família. Os utentes quando chegam muito cedo para conseguir ter uma consulta do dia. Alguns hoje, por exemplo, chegou um às 05h00 da manhã e só conseguiu consulta às 11h00. Há outros que chegam antes das 07h00 e já não têm consulta. E não lhes é acedido a sala de espera que nós achamos que tem que ser um direito porque a sala de espera é que é o lugar que lhes abriga e tem uma casa de banho e tem sítios para se sentarem. Queria também referir que também fiquei agora a saber pelo Presidente que vai passar um autocarro. Também ficou agradado saber isso. Vamos passar essa nota aos utentes. Mas pronto, já vem tarde, não é? E também continua a haver dificuldade ao acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Pronto, queria também agradecer aqui à Junta os materiais disponibilizados para a divulgação do “Cordão Humano”. E se calhar passava então agora à leitura da resolução que foi aprovada no “Cordão Humano”:

- Os utentes de saúde participantes no “Cordão Humano” da população de Marvila realizado a 29 de setembro de 2023 decidem não assistir e cruzar os braços face à realidade da saúde em Marvila.

- Somos mais de 14.000 utentes sem médico de família. Acima de 50% dos utentes da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Marvila.



↓
+2
A

- O conjunto dos Cuidados Primários a que temos acesso são mínimos e não abrangem a grande maioria de nós.
- Não existe Promoção de Saúde e sofremos com a resposta que é dada às nossas doenças.
- Temos há quase um ano uma nova Unidade de Saúde para a qual foi assumido e prometido que estaria preparada para, além dos Cuidados de Saúde Primários, realizar Exames diagnósticos, prestar serviços especializados em Saúde Materna Infantil, Medicina Dentária, Nutrição, Psicologia, Análises e Assistência ao Domicílio. Mas a inacessível realidade que continuamos a ter é “esperar desde bem cedo na rua, em pé, ao frio, ao vento ou à chuva” para conseguirmos obter cuidados de saúde urgentes e mesmo muito urgentes.
- Em matéria de acesso ao nosso direito a cuidados de saúde básicos, não estamos melhor, antes pelo contrário, que no antigo Centro de Saúde.
- Continuamos a fazer ouvir a nossa voz. Recolhemos mais de 2.500 assinaturas. Realizámos 8 vigílias de utentes. E diversas reuniões com Entidades da Saúde. Temos procurado evidenciar a dramática situação de saúde que vivemos na Freguesia.
- Apesar deste esforço, o balanço das respostas do Governo é muito negativo. Mais grave ainda, constatamos que o Ministério da Saúde decide em quadros desfasados da realidade como afirmar que na Unidade de Marvila todos os pedidos de consulta dos utentes estão a ser agendados num prazo máximo de 15 dias. E os utentes podem também efetuar marcações através da aplicação “my SNS” ou através do correio eletrónico. No entanto, isto não é verdade. Os utentes só conseguem manter consultas ao fim de 3 meses.
- Por esta avaliação do Ministério da Saúde não ter qualquer ligação à realidade da saúde em que vivemos, os utentes de saúde de Marvila participantes no “Cordão Humano” pelo direito à saúde, “mais e melhor SNS” reafirmam a necessidade premente de: o Ministro da Saúde e o seu Ministério ouvirem os utentes e terem conhecimento real da situação que vivemos em Marvila. Que estão em falta e são precisos com urgência, pelo menos, 10 novos médicos de saúde familiar.
- Ser efetivado o Projeto Integrado de Saúde, tornado público aquando da inauguração da Unidade, em 18 de janeiro de 2023, com a presença do senhor Ministro da Saúde e o senhor Presidente da Câmara. Pelas suas condições sociais e de habitação, a população de Marvila deve constituir primeira prioridade para o Ministério da Saúde, no que toca ao reforço de médicos de saúde familiar e de outros recursos humanos e materiais. E não ficar no fim da lista de colocações. Concretizar a sinalização pública, melhores acessos e a reorganização da Unidade, reforçando a relação humana de trabalho, que é a marca dos profissionais do SNS.
- Até ser viabilizado o acesso efetivo dos utentes aos cuidados de saúde a que têm direito, o Ministério da Saúde deve decidir a entrada desde a chegada de cada utente para a sala de espera da Unidade. E, enquanto não o assumir ver em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Marvila, assegurar entre outras condições básicas, cadeiras aos utentes que delas carecem para não terem durante horas de se sentarem no chão enquanto esperam na rua “em pé, ao frio, ao vento ou à chuva” para tentarem obter o seu direito à saúde.

Decidem igualmente mandar a cujo mera, prosseguir com as diversas iniciativas em curso, vigílias mensais, debate alargado sobre as nossas condições de saúde, entre outras para alcançarmos o nosso acesso à saúde a que temos direito. Avaliando face às respostas que tivermos a necessidade de avaliar outras ações de utentes de saúde. Exortar e apelar ao conjunto de Movimento Associativo de Marvila, aos seus eleitos locais e representantes



parlamentares a fazerem a sua, de modo convicto e determinado, a causa constitucional do direito à saúde com “mais e melhor SNS”. Não temos meios financeiros nem os Privados são solução. O Serviço Nacional de Saúde pode e tem que ser melhor. Muito obrigado.» -----

---Após terminar a sua intervenção, o **Sr. João Albuquerque**, solicitando o uso da palavra, questionou a **Sr.ª Primeira-Secretária** se «posso entregar a resolução aos membros eleitos, todos?» ao que a **Sr.ª Primeira-Secretária** respondeu que «sim». -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D.ª Patrícia Pereira**, moradora no Bairro Quinta do Chalé que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Boa noite a todos. Como já referiu o meu nome é Patrícia Pereira, moro no Bairro Quinta do Chalé e, desde já, devo dizer: falam muito nos Alfinetes, falam muito no Bairro Marquês de Abrantes mas falam muito pouco no Bairro Quinta do Chalé. É de louvar a novidade que o Sr. Presidente nos deu a nível de transportes a passar lá mas é insuficiente. É insuficiente porque nós estamos completamente limitados, por exemplo: comboios ao fim de semana ou temos que ir para Braço de Prata ou temos que apanhar outros transportes. Quando temos uma paragem de comboios completamente válida a 5 minutos da nossa casa. Outra coisa que eu queria salientar, boa notícia em relação ao Pavilhão Polidesportivo na Escola 2.3 de Marvila, à qual a minha filha integrou este ano. A minha filha tem 9 anos, foi para lá pela primeira vez mas foi a mãe dela que inaugurou aquela escola. Foi a mãe dela que abriu aquela escola, portanto, é de louvar. Parabéns. O motivo que me levou a vir aqui, são duas questões: A questão que já foi falada por causa dos animais que o Sr. Idílio tem em sua posse. Em que aquilo mais parece um “cemitério a céu aberto”. E, sim devia preocupar principalmente a onde estão crianças, desde os 9 (creio que a minha filha), 9, 10 anos até crianças de ano e meio, dois anos e mais pequenas inclusive que moram naquele bairro estão a conviver com aquele inferno. E, sim devia-vos preocupar porque estão crianças expostas àquele “cemitério a céu aberto”. E que, igualmente, é um “chamariz” para todo o tipo de bichos: desde ratazanas, cobras, baratas gigantescas a entrarem-nos pela nossa casa no bairro inteiro. Como devem compreender isso é incontornável. Eu própria conheço e já falei com o senhor responsável, o senhor da Câmara, quem faz as desinfecções dentro de casa, dentro das nossas casas. Também faz na rua. Eu já falei duas vezes com ele e ele garantiu-me que iria fazer desinfecção só que até agora nada. Peço por favor para reforçarem o pedido à Câmara porque isto é incontornável. Eu não só falo pela minha filha que tem 9 anos e que está a conviver com uma situação dessas mas por todas as crianças que moram naquele bairro, nomeadamente, criança de um ano, ano e meio, dois, três. O outro ponto que eu queria falar foi a ida, para certas casas no meu bairro, de pessoas não muito “politicamente corretas” que causam todo o tipo de perturbações possíveis e imaginárias. Eu falo por mim, eu estou a viver “um pleno inferno” porque estou numa formação das 14H00 da tarde às 20H00 da noite. Eu hoje fiz uma “ginástica imensa” para estar aqui a falar. E tenho mesmo ao meu lado, uma pessoa à qual eu já pedi inúmeras vezes para simplesmente falar baixo, uma questão de bom senso, de ética e que ela pura e simplesmente vai para a varanda, “grita, mete os filhos a gritar em plena varanda”. Eu tive que meter os meus equipamentos todos para ter a minha formação descansada no meu quarto. Estou lá fechada com a porta fechada à chave para conseguir ter um bocadinho de “paz e sossego”. Quem fala ao meu lado, fala de outras pessoas pelo bairro inteiro. Porque infelizmente quem está em teletrabalho e quem está em formação não é valorizada. Era só isto que eu queria dizer. Obrigado. Boa noite a todos.» -----



28.

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva**, morador no Bairro das Amendoeiras que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Muito obrigado. Muito boa noite. Considerem-se todas e todos cumprimentados. De acordo com o Regimento: Manuel Saraiva e o sítio onde moro chama-se Bairro das Amendoeiras. Não falta muito tempo para que a nossa Freguesia Marvila complete 65 anos como Entidade Jurídica e Administrativa de um território do qual existem registos de muitos séculos de ocupação humana. A sua história, relevante em diferentes épocas, será particularmente importante numa cronologia compreendida entre os fins do século XIX e os princípios do século XX. Aconteceu uma radical transformação na paisagem, essencialmente determinada pela implementação da indústria e o que de mais lhe está associado, particularmente a habitação. Mais tarde, na segunda metade do século XX, novas exigências urbanísticas levam a mais uma alteração radical. No local das antigas Quintas, para cá da linha do comboio, aparecem novas urbanizações em resposta às necessidades da cidade, consequência entre outras coisas, do regresso dos retornados e do chamado PER: Plano de Erradicação das Barracas. Aos bairros foram dados nomes. Considerada a sua utilidade anterior ganharam o nome das antigas Quintas onde foram implantados. A jovem Marvila tem agora novas delimitações e assiste a um considerável aumento da sua população. As ruas depois de construídas precisam também de serem identificadas por um nome. E assim apareceram os mais diferentes nomes de ruas obedecendo a critérios definidos pela toponímia que não são indiferentes à conjuntura política aquando da decisão. Creio que todos concordamos que uma forma de conhecer melhor a nossa Freguesia é dispor de informação sobre as pessoas ou entidades homenageadas pela Câmara Municipal de Lisboa com a atribuição do seu nome a uma rua perpetuando a sua memória. Porém, essa memória deverá ser conhecida sob pena de pouco representar. Hoje, sempre com a limitação do tempo, embora disponível numa outra circunstância, gostaria de vos falar de um homem que tem o seu nome numa rua de Marvila aqui bem perto: Francisco da Cunha Leal, Rua Engenheiro Cunha Leal. Resumindo, Francisco da Cunha Leal nasceu em 1888 e morreu em 1970. Um ano mais velho, foi contemporâneo de Salazar, 1889 e morreram no mesmo ano. Para além de pertencerem à mesma geração são poucas mais as coisas que os ligam. Foram muitos diferentes os caminhos percorridos por um e outro. Longos caminhos construídos de participação política e de mudanças substantivas quanto à sua identificação ideológica. Em 1912, falo de Cunha Leal, concluiu a sua formação em Engenharia: em Engenheiro Militar e Engenheiro Civil e de Minas na Escola do Exército. Segue a carreira militar. Enquanto Engenheiro Militar foi chefe de brigada na Companhia dos Caminhos de Ferro de Angola em 1914 e 1915. Mais tarde, fará parte do Corpo Expedicionário Português para combater em França. Em 1918 apoia Sidónio Pais e será eleito deputado pelo Círculo da Covilhã. Era natural de Penamacor. Exercendo o cargo até 1919, ano em que novamente concorre às eleições desta vez como deputado pelo Círculo de Angola. Será Ministro das Finanças durante, “passe-se”, 10 dias no governo de Álvaro de Castro, entretanto demitido. Continuará por mais três meses (cerca de três meses, não chegou a isso) com a mesma pasta ministerial no governo seguinte presidido por Liberato Pinto. De acordo com o Historiador José Barreto foi uma das mais notáveis personalidades políticas da primeira metade do século XX. O primeiro grande adversário de Salazar. E, ao longo de 40 anos, seu permanente opositor. Tecnicamente competente em várias áreas. Foi também um político hábil de



oratória impetuosa, audácia e génio desestabilizador. Capaz de gerar adeptos, adversários e traidores, atacando à esquerda e à direita. Radical, conservador, com posições pró-ditadura dos anos 20, será frontalmente antissalazarista. O tempo esgota-se e há que conter o entusiasmo na apresentação desta personalidade tão desconhecida e tão importante. Escreveu mais uma dezena de livros. Em regra, com edição de autor nos quais apresenta o seu pensamento político, em nada coincidente com as práticas de Salazar. Ousou escrever a “Cerejeira”, estranhando a passividade da hierarquia da Igreja perante as perseguições do regime a católicos e eclesiásticos. Num dos seus livros admite estar em causa a catolicidade da política Salazar à luz da doutrina da Igreja. Um ano antes da sua morte, terá a sua intervenção pública com uma carta aos estudantes de Coimbra durante a crise estudantil de 1969. São muitas mais as figuras importantes da nossa história representadas em Marvila que interessará conhecer, pela afirmação da Freguesia, geradora de uma autoestima que deveria ser acarinhada. Marvila deve ser notícia também pelas coisas boas e o Engenheiro Cunha Leal foi um dos mais lúcidos e coerentes percussores da Democracia triunfante em Portugal no último quarto do século XX. Muito obrigado.» -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** informou o Sr. Presidente da Assembleia e o plenário que não existem mais intervenções do público e passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Assembleia**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para dar as respostas aos fregueses que intervieram. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes, felicitou a intervenção do Sr. Manuel Saraiva e fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: ---

---«Eu começaria pela última intervenção do Sr. Manuel Saraiva. É sempre bastante interessante e fundamentalmente por aquilo que ele nos trouxe: esta figura para muitos desconhecida de uma rua muito perto daqui, onde mora o nosso amigo Avelino. (“Tu não moras lá? Mora o António Augusto. O Augusto é que é morador na Cunha Leal. É isso. António Augusto Pereira. Estava a fazer esse pequeno equívoco”). É sempre bastante importante esta lição de História e este sentimento. E recordo-me que tem havido agora um cuidado relativamente ao bairro, ao novo Bairro de Prata, de nós distinguirmos pessoas tão diferentes e tão distintas como: a Maria José Nogueira Pinto, a Fernanda Montemor e a Georgina Ribas. E se a prata simboliza por si própria um elemento feminino, é a prata, não é o prata. Muito interessante e tenho vindo a defender isso. Que dada a desigualdade em termos de atribuição de ruas, entre os diferentes géneros em que o género masculino tem uma supremacia evidente, que aquele Bairro de Prata tivesse nomes exclusivamente femininos, ali atribuídos. Há ainda uma designação que será “muito cara” a Marvila e que fique aqui connosco. Tem a ver com a Madre Teresa de Calcutá. Havia uma proposta para que a Madre Teresa de Calcutá ficasse numa rotunda “imagine-se” na Avenida das Avenidas Novas. Não tinha sentido nenhum. As “irmãs da caridade” têm aqui a sua Sede Madre Teresa de Calcutá. E acho que seria também importante que fosse em Marvila que uma figura também como a Madre Teresa de Calcutá fosse homenageada. Mas no fundo era salientar este momento de História e de Cidadania que nos proporcionou a Manuel Saraiva. Quanto à intervenção da Sr.ª D.ª Maria Encarnação Pereira Esteves e que tem muitas semelhanças também com a intervenção da Patrícia Pereira. Eu devo-vos dizer que, antes de mais, queria felicitar-vos pela qualidade das vossas intervenções, pela coragem e o “desassombro” em que aqui vieram falar sobre uma situação que continua há muitos anos por resolver. Têm passado



vários Executivos Municipais, tem havido sempre alertas, reforços e insistências por parte da Junta de Freguesia de Marvila para esta questão. Vamos continuar a fazer esses esforços junto da Câmara para atingir o desidrato, para que esta situação não continue ali a permanecer. Porque, de facto, é uma situação difícil, impossível e agora com um sinal muito perigoso para nós que tem a ver com o aumento da comunidade de pessoas que vêm do Indostão e que ali vão fazer a aquisição, porque têm esses costumes ou outros costumes alimentares, de determinadas espécies do rebanho do senhor Idálio. E torna-se quase um “matador” à frente, à vista de todos. Recordo-me o que estava à pouco aqui a falar com a minha colega do Executivo, que recordo-me que aquela vaca que apareceu completamente “desaustinada” na 2ª Circular era uma vaca que fugiu ao Sr. Idálio. Eu acho impossível, como é que as autoridades que tiveram que fazer o abatimento da vaca, que sabem perfeitamente o que se passa, não ajam e continue a acontecer uma situação destas. Por mais que a gente, é muito estranho, não conseguimos perceber de facto, o que é que ali se passa. Mas fica aqui a promessa que, tanto à Patrícia como à Maria da Encarnação, vamos voltar a insistir neste tema. E, também obviamente, que a Patrícia nos chama aqui a atenção sobre um problema de vizinhança que nós vamos tentar procurar indagar o que se passa com este vizinho. Porque muitas das vezes, acho que nem há consciência das pessoas que a Câmara Municipal coloca. Não faz o levantamento completo daquilo que se passa. Dou-vos um exemplo: nós estamos neste momento, infelizmente a Gebalis, tem aqui tido algum trabalho meritório. Mas gerou algumas dificuldades para todos nós, o realojamento do Beco das Taipas porque o Beco das Taipas levou a que algumas famílias de etnia cigana viessem viver para a Azinhaga das Salgadas. E o receio da própria população cigana que ali vive nas Salgadas e nos Alfinetes é que se gerasse um desequilíbrio porque como vocês sabem na lei cigana há os “chamados contrários”. E houve aqui uma preocupação muito evidente da própria população das Salgadas e dos Alfinetes, que determinadas pessoas não deveriam vir e que o realojamento não deveria de ser feito de forma massiva. Felizmente, creio que a Câmara Municipal de Lisboa não cometeu o erro. Mas vieram mais uma ou duas famílias e deu uma percepção de “insegurança psicológica” e de aumento da população de etnia cigana na Azinhaga das Salgadas. O que é sempre difícil, apesar de nós tentarmos (Junta de Freguesia) do conhecimento que temos do Mediador Comunitário que temos ao nosso serviço e que faz também alguns trabalhos de jardinagem na E.B. de Marvila, conseguir que algumas dessas pessoas fossem escolhidas, de modo a que não gerasse esse “desequilíbrio”. Depois é sempre isto: algumas pessoas que vêm e nós não percebemos qual é o contexto que elas vêm, nem em que termos de Saúde Mental é que elas vêm, nem como é que se integram. São coisas completamente incríveis. Dou-vos um caso que se passa no Bairro do Armador: que é um antigo colega meu, já aposentado, com um filho com Trissomia 21, é colocado num “rés-do-chão”, a Câmara terá e devia ter calculado a questão do gradeamento da casa do senhor. Mas o senhor fica a viver com uma vizinha, que tem um problema enorme de dar comida aos pombos; que vive no 3º andar. E, sistematicamente ele tem “à frente e atrás” uma senhora que envia pão todos os dias para os pombos e depois tem uma outra família de etnia cigana que não é muito recomendável mesmo entre aquilo que são as famílias ciganas que aqui vivem. Porque há famílias que têm uma maior capacidade de integração social, há outras que têm uma menor capacidade de integração social. Nós, eu e a Dr.ª Cristina Abreu temos uma experiência vasta nessa situação. Eu convivi com eles, a Dr.ª Cristina também conviveu com eles. E a integração destas populações só se faz logo desde início. Só se consegue fazer desde



início da escola e com Projetos muito bem pensados para este tipo de população. Porque já não é com 19 ou 20 anos que vamos mudar os hábitos destas pessoas. E depois temos um problema que esta população tem: eles só representam 70 ou 80.000 pessoas em Portugal e, como sabem, casam entre eles e evidentemente surgem problemas muito graves de consanguinidade que se manifestam em vários tipos de doenças. Quanto às perguntas que o Pedro Charters aqui veio colocar: evidentemente eu já tinha respondido a um conjunto delas anteriormente. Há uma questão que me preocupa muito e que estou em profundo desacordo com a Câmara Municipal de Lisboa. E tem a ver com aquilo que a Câmara Municipal de Lisboa fez. E acho que a Câmara Municipal de Lisboa não respeitou a população da Freguesia. Em especial, não respeitou a população sénior da Freguesia de Marvila e aquela que tem maiores necessidades de mobilidade. Que foi: criou uma calçada difícil de ter mobilidade entre o Campo do Oriental e a entrada do Centro de Saúde. Nós já insistimos com a Câmara Municipal de Lisboa que tem que refletir na criação de um corredor pedonal mais acessível. E que seja assim uma solução de “harmonia” num dos lados para as pessoas passarem ali de uma forma mais confortável. E a Câmara responde que respeitou o traçado histórico. Mas isso é o traçado histórico no tempo em que as pessoas viviam como viviam, não tinham outro tipo de materiais, não tinham outro tipo de soluções. E acho que é muito interessante respeitar o traçado histórico. Mas também acho que é muito mais importante que as pessoas consigam ter mobilidade e acessibilidade para chegarem em condições ao Centro de Saúde. Depois temos outro problema enorme com o Centro de Saúde porque toda e qualquer intervenção que queiramos fazer no Centro de Saúde somos completamente bloqueados pela SRU. Porque “ai o Projetista, ai como é que isto foi feito?”. E é uma chatice de dar respostas. Todos hoje nós tivemos lá no “Cordão Humano” e percebemos que tem que haver ali cadeiras. Mas a solução mais fácil devia ter sido logo o Projetista pensar: “já que não se abre a sala de espera devia-se ter feito a cobertura dentro do portão até à sala de espera”. A cobertura, devia-se ter feito uma cobertura com outro tipo de material moderno em que as pessoas pudessem ficar ali debaixo dessa cobertura. Andámos nós a fazer ali pequenos remendos. Depois dizem-nos que temos que utilizar determinado material. Não pode ser aquela papaleira. Não pode ser outro material. E, portanto, não é falta de vontade muitas das vezes da Junta de Freguesia. Mas temos aqui estas condicionantes que vos queria revelar. Bom, eu estou a começar a ficar um bocado irritado com esta situação. Dentro do Centro de Saúde não conseguimos atuar. Mas fora do Centro de Saúde eu acho que temos que melhorar ali. E visitei o local até de manhã para pensar o que é que se podia fazer em termos de corrimão. Porque se fomos nós cá fora que criamos o corrimão. Fomos nós que trouxemos a lona para tentar fazer aquele abrigo que nem deixavam naquela parte a gente usar. Quer dizer, tratavam-nos ali como se nós fôssemos gado. Há ali uma “desumanização” completa das pessoas. E depois há um conjunto de “inverdades” porque eu dei instruções sobre o tema do Centro de Saúde e demos formação para a Junta de Freguesia ter o balcão aqui do SNS. Qual é o meu espanto? Quando nós queríamos pôr o balcão a funcionar em outubro e associá-lo ao “Mês Sénior” que nos dizem que o balcão está completamente a falhar no seu sistema informático. Quer dizer, isto é completamente impossível. Porque nós queríamos tentar dar respostas às pessoas. A Junta de Freguesia já hoje dá respostas diversificadas do apoio ao preenchimento do IRS, no apoio a situações com as finanças, no apoio a situações com a segurança social. Queria e fiz a formação de funcionários para ter o balcão e, de repente dizem-nos afinal o sistema informático que está associado ao balcão e à marcação de



1
28.
30

consultas não funciona. É por isso é que vemos a intervenção do Sr. Albino “curta e grossa” a dizer: “eu tinha uma consulta no dia 27 de setembro, cheguei aqui ao 12H30 com a minha senhora e nem sequer tiveram a dignidade de me avisar que não havia médico”. E agora eu devolvo a pergunta ao Chega: então e qual é a multa que a gente vai aplicar ao médico e ao Sistema Nacional de Saúde que faltou? Porque se estamos aqui na responsabilidade do utente que falta, qual é a responsabilidade que o médico de uma pessoa que está há 3 meses fora, que está há 3 meses à espera, que tem a esperança de vir e de ter a consulta, que não é avisado (todos os trabalhadores têm direito à sua greve); que haja qualquer greve, que nem é sequer avisado por algum telefonema. Que se apresenta ali e dizem: “hoje o senhor não vai ter médico”. Então e quem é a pessoa que vai substituir aquela pessoa se aquela pessoa tem um problema grave para resolver? Mais, se aquela pessoa é uma doente oncológica com estes problemas. Mas qual é a multa? É que a questão é muito séria. Eu estive num funeral de uma jovem que os familiares paravam aqui em Marvila. Uma coisa que foi para mim muito dura e pesada, uma jovem de 25 anos que deixou dois filhos menores, as reportagens estão todas nos vários canais da televisão. E há aqui uma classe dominante que, provavelmente, como a pessoa é pobre, porque se eu me chamasse com outro nome nobre, com outro “brasonado”, com outra coisa qualquer, se eu fosse, primeiro não recorria a isso mas mesmo que tivessem esse erro, “ai, isso ia pagar”. Agora “a coitada da miúda não, a coitada da miúda deixa dois filhos menores”. Eventualmente uma investigação de uma coisa que era simples ia perfurar o intestino. Nós temos que pensar tudo nisto. O que é que eu queria também dizer sobre a intervenção do Pedro? Eu queria elogiar muito uma questão, que eu hoje estive lá presente. Nós vamos ter uma reunião no dia 17 de outubro, que eu espero que dê frutos. Eu hoje tive lá presente e deixou-me verdadeiramente preocupado. E continuo muito preocupado com o Lote 70 do Bairro das Amendoeiras. Eu acho que o Bairro das Amendoeiras e o Lote 70, se o Governo não tiver uma intervenção rápida, porque é uma responsabilidade do Governo; é um caso perdido. Porque o prédio provavelmente terá que ser demolido. Basta qualquer pessoa olhar para as condições do prédio. E o que é que eu fui fazer ao prédio além de ver aquelas condições que já tinha visto? “Fui para cima, fui para baixo, o 6º andar para cima, o 6º andar para baixo com um empreiteiro para perceber uma coisa: para pôr uns corrimões”. Quando me dizem: “não, mas; isto não pode aqui ser posto, estes corrimões, para ajudar as pessoas”. Mesmo que elas não têm elevadores porque de facto, a IHRU tem um problema que se chama: falta de proximidade, falta de presença, falta de contacto. A gente não sabe quem é que são os contactos da IHRU. Nós queixamo-nos muitas vezes com a Gebalis mas a Gebalis a gente sabe que tem os gabinetes de bairro, sabemos quem são as pessoas que lá estão, sabemos quem são os Técnicos, “mal ou bem”. Aqui parece ser umas “entidades estranhas” que nós temos que fazer um trabalho ético para as conhecer. Espero que esta reunião que houve a semana passada entre a Comissão de Moradores e a Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras (que muito elogio e já fiz dois contactos com o Dr. António Leitão) venha a perceber-se, que o IHRU tem que dar respostas, nomeadamente no Bairro das Amendoeiras e no Bairro dos Loios; às dificuldades que as pessoas ali têm. As pessoas nem sabem verdadeiramente quem é o seu interlocutor, não sabem. Isto é um problema que eu vos queria dizer. Eu acho que também já respondi bastante às questões que o João colocou. E já dei aqui algumas respostas a ele. Só queria dizer o seguinte: “venha tarde mas chega”. Porque eu uso muito uma citação do Papa João XXIII: “não importa se eu chego cedo ou chego



tarde. O importante é que eu chegue”. E finalmente chegou e esperamos que chegue sempre as coisas que a gente desejamos para melhorar a vida da nossa população.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **Período da Ordem do Dia** passando ao **Ponto 1 – Informação Escrita do Presidente (período de junho a agosto de 2023)** e deu de novo a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para a introdução ao ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que iria ser muito rápido e sintético, destacando em primeiro lugar os programas completamente gratuitos: o da “Praia Campo Sénior” em que participaram 200 seniores, sendo considerado um número muito elevado na cidade de Lisboa e o da “Praia Campo Infância” em que participaram mais de 500 crianças, sendo que não houve lista de espera em nenhum dos programas completamente gratuitos. Por outro lado, disse que apesar de ter havido uma lista de espera para o “Passeio Sénior”, foi utilizada essa lista para se fazer uma segunda edição do passeio para que nenhum sénior da Freguesia fosse prejudicado. Afirmou que foi um sucesso finalmente este ano o desafio da marcha de Marvila com o 4º lugar. Salientou que houve clubes com um desempenho notável como já referido: o regresso do Oriental aos campeonatos nacionais, a subida do Recreativo à primeira divisão distrital no futebol de salão e a campanha muito forte que o Torre Laranja fez na sua equipa de juniores. Foca o desempenho relevante em termos de futebol veterano de três grandes Associações e Instituições da Freguesia: uma que ganhou a taça da Câmara Municipal de Lisboa, que é o Oriental Recreativo do Clube de Lisboa; outra que ganhou a taça da Associação de Coletividades de Lisboa, que é o Clube Futebol de Chelas e outra que ficou na taça da Câmara em terceiro lugar, que foi o Futebol Clube do Rossão. Enalteceu a maneira como a Freguesia de Marvila investe fortemente no desporto. Por outro lado, referiu existir uma procura maior e disse que a Freguesia tem respondido também de uma forma muito intensa (“apesar do mês de agosto ser um mês diferente daquilo que é habitual”) às necessidades sociais das famílias que perderam os rendimentos e os empregos, afirmando que “temos que lhes dar soluções”. Além disso, pretendeu manifestar que neste período através das Instituições de apoio ao programa alimentar foi fornecido aproximadamente quase 19.000 refeições. Informou que o programa alimentar irá felizmente continuar e parece que até de uma forma feliz irá ser criado um programa único que junta o FES Famílias com o próprio programa alimentar. Afirmou ser “essencial que ele continue”. Realçou que é uma grande honra aquilo que assistiu no dia 13 de agosto em Matosinhos: a população de Marvila em peso a apoiar a equipa da Associação Desportiva dos Pastéis da Bola a renovar o título nacional de campeãs de futebol de praia, sendo bicampeões de futebol de praia e mesmo com investimentos mais baixos tem-se a “melhor jogadora do mundo”. Informou que tem ainda 5 jogadoras na Seleção Nacional, sendo por isso que considera que se vai fazer uma aposta muito séria na requalificação do campo de jogos do Clube Futebol de Chelas que hoje infelizmente não passou mas chegou aos quartos de final da taça de Portugal. Considerou que é necessário fazer-se também esse investimento, afirmando “não queremos jogos de praia”. Aproveitou para dar nota que temos tido bons resultados. Salientou que tem os relatórios daquilo que foi o trabalho da Fundação Benfica nas escolas da Freguesia, o que resulta sempre numa acentuada diminuição do absentismo, insucesso e abandono escolar, sendo uma aposta muito forte em Marvila. Mencionou que a Freguesia tem de caminhar na vertente do desporto. Contudo, disse que apesar da vertente do desporto ser muito nítida, existem ainda outras duas componentes que fazem parte do tripé da Freguesia e são escolhas decisivas: uma é fundamentalmente a educação e, por isso, deve-se elogiar muito o plano



28.
☆
28

educativo de Marvila que é muito inovador, criativo e inconformista. E por outro lado, aproveitou para anunciar que o plano educativo vai chegar a um patamar de experimentar a introdução do Reiki e das danças de salão através de uma personalidade bem conhecida da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo: o Sr. Alberto Rodrigues. Informou que a Freguesia tem também esse projeto para avançar. Por outro lado, disse que há uma exigência que é fundamental para Marvila pois enfrentamos um aumento elevado do custo dos transportes e relembrou: o ano passado gastou-se 81 mil euros em transportes e este ano vai-se gastar mais do que isso porque dificilmente se vai negar às pessoas da Freguesia a possibilidade de saírem e descobrirem Marvila, tanto às nossas crianças como aos nossos jovens. Considerou que a experiência única dos seniores desta Freguesia terem visitado o “Quake Museu do Terramoto”, um dos museus mais inovadores em termos digitais; foi algo que o orgulhou pelo investimento que se faz. Salientou também a forma como a Freguesia disponibiliza atividades às nossas crianças visto que são elas próprias que quase escolhem as atividades em que querem participar. Por fim, terminou afirmando que “depois em qualquer ponto do país quando encontro um Marvilense e me diz: eu quero levar a minha criança, eu quero estar ali na praia campo, acho que é bastante importante”. E destacou essencialmente que o desafio da Freguesia, numa forma normal e para completar, devia-se centrar no desporto, na educação e na ação social. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao debate e passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse que só queria fazer uma breve nota, achou curioso e fez suas as palavras do Sr. Presidente da Junta sobre a Moção da bancada do Chega. Reparou que nem sequer o CDS-PP foi capaz de votar que sim e ficou pela abstenção. Afirmou ser “uma pena é que já foi aprovada, isso é que de facto dá pena”. Mas considerou que a Informação Escrita é boa porque permite um retrato da Freguesia. E gosta de olhar para aquilo que o Executivo faz porque, de facto, mostra que: se por um lado, a rede de apoio alimentar da Freguesia está forte porque se lembra que na última Informação Escrita já se tinha entregue cerca de 11 mil refeições e desta vez, só de junho a agosto foram mais de 18 mil. Mencionou que isso é bom porque quer dizer que “a máquina” é forte mas é mau porque quer dizer que há mais pessoas a precisarem de apoio. Portanto, isso revela também que na Freguesia não está tudo bem. E, depois disse que quando vemos aquilo que as pessoas mais pedem de apoio à Junta é para pagar: água, luz e gás. Portanto, considera que o mais básico já falta, referindo que este número tem vindo sempre a aumentar. Gostava também de fazer um reparo e questionou: “o Sr. Presidente da Junta disse que se iam unir, portanto, o apoio alimentar e o FES num único apoio. A questão é a seguinte: vai-se unir mas a verba mantém-se?” Considerou que isso era ótimo ou até mesmo aumentar. “Ou se, se une porque a CML quer unir a compacto de tudo e, depois até assim a meio a verba até baixa?” Referiu que é importante ter este tipo de esclarecimento. Adiantou que na parte da Higiene Urbana é algo que já é “endémico” porque surge sempre em todas as Informações Escritas que existem muitos pedidos. Contudo, quis salientar um: o Bairro da Flamengo. Referiu-se, portanto, aos Lotes do 369A e 371A, mencionando que aquela zona tem muito lixo abaixo dos seus prédios: tampas de esgoto que estão tapadas com cones invertidos e os prédios estão a cair, ou seja, nas varandas vê-se já o ferro. Referiu que isto já não é de hoje, só que claro, na sua opinião vai sempre ficando “pior, pior e pior”. Disse também que na parte da Higiene Urbana não percebe porque existem “amontoados de lixo” sempre ali à volta daquela zona: existem águas de esgoto porque as tampas estão partidas. E concluiu referindo a questão de mobilidade.



Exemplifica: “se calhar falta olhar outra vez para este tema porque temos uma população cada vez mais envelhecida em que os acessos estão cada vez mais complicados” e, portanto, gostaria de deixar esta nota. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para este poder prestar esclarecimentos aos assuntos colocados anteriormente pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu que, de uma forma muito rápida, espera que não haja nenhum corte relativamente à junção dos programas porque existem duas novas. Considerou que está aqui a falar da rede alimentar que tem que funcionar porque é importantíssima. Utilizou o momento para saudar todas as Instituições que dela fazem parte, saudando 4, em particular: a ACRAS (Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social), o Nazareno, o Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe e a Associação Tempo de Mudar. Referiu que são Associações que desenvolvem um trabalho meritório e até dependem muito da sua viabilidade económica por terem este apoio alimentar. Por outro lado, disse que espera que não haja nenhuma redução porque o FES Famílias está também a ser procurado não só pelas pessoas que não estão no programa alimentar mas por agregados que provêm agora da classe média com o problema das rendas. Foca que estamos a ter um problema de rendas muito grave que está a criar uma situação difícil: as pessoas deixam de poder pagar as suas rendas e têm de voltar a viver com os seus pais. Exemplifica: “não quero falar em nomes, foi uma grande dificuldade”, apesar (“e bem”) da bancada do PCP ter apresentado a proposta nesta Assembleia de Freguesia de apoio social aos trabalhadores da Junta. Confirmou fazer esse apoio social aos trabalhadores da Junta devidamente sinalizados e verificando-se previamente essa situação. Salientou que fruto da especulação imobiliária as pessoas que tinham contratos de 200€, 300€, 400€ viram-se com duas soluções: um aumento exponencial das rendas para os 800€ ou 900€ ou foram “convidados” a dizer que os seus contratos não iriam ser renovados. Evidenciou que essa situação é muito difícil, ou seja, quando um trabalhador que é funcionário público não consegue dar resposta às suas necessidades. Alertou, portanto, que tem que ter muito cuidado com uma espécie de “bomba-relógio” que está a ser criada. Em relação à questão que o eleito falou sobre o Bairro da Flamengo disse que a boa notícia é: felizmente, depois de tantos esforços (aproveitou para saudar a Gebalis e o Sr. Presidente, o Dr. Fernando Abreu: “um excelente operacional”) os prédios da Malha H estão agora a ser recuperados. Referiu que muitas vezes se pode ter pessoas que pensam muito, teorizam muito e falam muito mas que “não têm nada”. Foca que muitas das vezes tem que se ter é operacionais. Por outro lado, acrescentou que felizmente com o Dr. Fernando Abreu (independentemente de não ser da sua “cor política” e de serem políticas completamente diferentes) tem uma cooperação institucional importante, estando a ser feita a recuperação da Malha H. Além disso, destacou que o maior problema na Freguesia e que o preocupa bastante (quando foi feito o levantamento da “Carta Aberta” não foi falado pelos seus mentores) é: “o que se passa com os nossos elevadores? Porque não andamos a treinar para os Jogos Olímpicos”. Exemplifica: “o meu amigo Aristides não está a fazer todos os dias 14 andares para cima e para baixo, com cerca de 70 anos, para vir tomar um café à rua; a minha amiga Maria que vive no 4º andar do Bairro do Condado não sai de casa porque está verdadeiramente prisioneira”. Disse que o desafio (“acho que a CML, pelo menos, já arranjou cerca de 3 milhões ou 4 milhões”) como diziam os autores da “Carta Aberta”: a prioridade é Marvila. Porque se é a Freguesia que tem mais habitação pública é



aquela que tem menos elevadores a funcionar e é um desastre. Neste momento, fez a seguinte proposta aos membros do plenário: “façam a experiência que eu fiz hoje de pegar no elevador do Lote 70, não sabia que quase chegava mais depressa ao 6º andar que a pé e o botão do 5º andar não existia ou metia para o 4º andar ou para o 6º e depois tinha que descer porque o botão não estava a funcionar”. Mencionou ainda a seguinte situação: as pessoas que estão sistematicamente no Lote 532 e 533 e que todos os dias enviam emails para a Sr.ª Vereadora Filipa Roseta. Considerou que é preciso ter-se coragem porque já se está a tratar (“e bem”) do edificado e das fachadas mas, por outro lado, não se estão a preocupar com “as pessoas que vivem sós, em solidão e não conseguem vir à rua tomar um café”. Assim sugeriu novamente para todas as pessoas fazerem a experiência (“e o Sr. Avelino também”), afirmando que “parece que estamos a treinar para os Jogos Olímpicos do próximo ano”. Realçou que é este o desafio: 14 andares, acrescentando que a Sr.ª tem 80 anos e dificuldades de mobilidade, vive num 4º andar e questionou que resposta se dá a estas pessoas? Mas disse que o problema é que “isto não é só num prédio, são em vários prédios, em vários bairros e em várias situações”. Mais: informou que tem um problema no Bairro da Flamengo que provavelmente nem se vai conseguir resolver porque o bairro foi construído até ao 4º andar e as pessoas que lá estão e compraram não têm a capacidade de ter elevador. Exemplifica: “a minha sogra tem a felicidade de ter 82 anos mas vive num rés do chão, agora se a mesma pessoa estiver no 4º andar e for da Gebalis tem que subir os 4 andares porque não vai conseguir lá ter um elevador”. E questionou, “porquê?”, respondendo porque nunca foi concebido isso em partes do Bairro da Flamengo, nomeadamente, na Rua Ferreira de Castro. Realçou ainda que é preciso olhar-se para tudo isto com muita calma e disse que tem muita esperança que o projeto dos 3 milhões de euros venha a ser uma realidade, que a prioridade da Gebalis seja recuperar o edificado e os elevadores para que as pessoas possam vir, estar, conviver e participar nas atividades porque senão “vão morrer sozinhas”. Por fim, revelou que hoje testemunhou o caso do Sr. Manuel que vivia no 3º andar do Lote 70 da Rua das Amendoeiras a “morrer sozinho” porque ninguém o ia buscar ao Lote 70. Exemplifica: a D.ª Elisa (afirma que pode falar nisto, está a proteger) não há resposta para esta Sr.ª que não sai de casa e “telefona-me sempre uma vez por semana para conversar comigo” porque vive no 7º andar da Rua Keil do Amaral e ainda não encontraram solução para ir viver para o rés do chão. Afirmou que o IHRU não tem resposta para estas situações, salientando que era esta a noção que queria transmitir, pedindo ainda desculpas ao plenário pelo alongar do tempo. --

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu ao Sr. Presidente da Junta pela sua explanação e aproveitou para propor ao plenário a seguinte sugestão: tendo em conta que se irá discutir e votar um conjunto de contratos interadministrativos de cooperação e de delegação de competências a Mesa propõe, se todos estiverem de acordo, agregar os Pontos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Assim daria o tempo de discussão a que cada um tem direito nos termos do Regimento mas fazia-se esta sugestão para ser mais fácil a apresentação dos pontos do Sr. Presidente da Junta e depois então a discussão. Informou que a votação será em separado mas disse que a apresentação seria conjunta, se o Sr. Presidente da Junta estivesse de acordo e a Assembleia também e a discussão igualmente. Mencionou que depois se faria a votação em separado. Assim sendo, disse que será colocado à votação da Assembleia a junção à agregação destes pontos em termos da apresentação e da discussão dos mesmos. Presumiu que o silêncio do plenário era um sinal de assentimento. -----



---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para que este fizesse a apresentação dos referidos pontos e este, no uso da palavra, disse que dá uma boa notícia ao plenário e que dispensa a apresentação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu ao Sr. Presidente da Junta pela sua cortesia e deu então a palavra aos membros da Assembleia para a colocação de questões relativamente aos Pontos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. De seguida, passou a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse querer só utilizar uma frase do Sr. Presidente da Junta porque a considera muito boa: “Marvila não pode ser o parente pobre disto”. Afirmou que, de facto, é uma frase boa. Disse que já se discutiu aquilo que diz respeito aos contratos de delegação de competências na Higiene Urbana, realçando que a conversa é sempre a mesma: “nunca é suficiente”. E, nesse sentido, gostaria de colocar só duas questões: uma que é “se o acordo com a Câmara para os custos energéticos se mantém para o ano 2024?” E a outra, também acha interessante, que é “saber se a Câmara e a Junta já estão a planear algum tipo de ajuste, por exemplo, na questão dos combustíveis”. Mencionou que a Freguesia tem uma Frota e os combustíveis estão cada vez mais caros, considerando importante ter este tipo de informações. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para este poder prestar esclarecimentos aos assuntos colocados anteriormente pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu que o Executivo da Junta de Freguesia já propôs à CML, de forma informal, aquilo que considera ser o Acordo até 2025. Informou ter uma forma e isso tem a ver com a revisão da reforma administrativa. Disse que a CML tem um orçamento acima de 1.000 milhões de euros, considerando ser um orçamento elevado. E, por isso, considera desde logo na sua resposta que o Fundo de Emergência Social não deve ser diminuído. Acrescentou porque quando se olha para a cidade se percebe que há bolsas em que Marvila é a Freguesia com mais necessidades sociais. Exemplifica: Marvila é da extensão de quase toda a zona Ocidental da cidade de Lisboa. Referiu que se tivéssemos que comparar Marvila com a zona Ocidental da cidade de Lisboa teríamos: Ajuda, Alcântara e metade de Belém. E Marvila se for comparada com o Beato tem três vezes mais proporção. Realçou que se fizermos uma experiência na sua Rua (visto que agora se levanta muito cedo, às 05H ou 05H30) conseguiríamos ver o número de pessoas que vêm do Bangladesh, Índia ou Nepal e que vivem naquela Rua, afirmando que “é uma coisa louca”. Disse que toda a gente pensa que eles vivem em Arroios e menciona que “vivem sim mas também vivem em Santa Maria Maior”. Informou que na casa onde vive num 3º andar dá para ver que à sua frente vivem 16 pessoas num T4. Portanto, alertou que é necessário perceber que essas pessoas produzem mais lixo e têm desse modo uma pegada ecológica maior. Questionou como é possível aquilo que ainda hoje foi acordado que foi “100 mil euros lá para Marvila, que tem de facto 33 mil eleitores mas se calhar tem uma população aproximada de quase 45 mil pessoas” e porque não se descobre onde estão os chineses, os nepaleses ou do Bangladesh? Referiu serem passados atestados a estas pessoas todas e são comunicados. Neste momento, aproveitou para felicitar a equipa do Secretariado e Atendimento da Junta de Freguesia de Marvila, nomeadamente: a Glória Melo, a Cristina Canadelo, a Sandra, a Natália, a Glória ou a Engenheira Inês Alfaro (que está a coordenar). Por outro lado, salientou ainda que enquanto Presidente precisa de ter cuidados porque tem de se comprometer com as pessoas e como político não deverá ainda falhar na política. Referiu que se comprometeu e que o projeto que



foi vencedor também se comprometeu que não haveria a cobrança das taxas que dependiam da Junta, que eram residuais. Contudo, informou que na Freguesia se tem um fluxo enorme de pessoas que vêm cá passar atestados e isso é comunicado imediatamente às autoridades obrigatórias: ao SEF e à Polícia de Segurança Pública. Questionou “agora isto para dizer o quê?”, é verdade que assim se tem muito mais custos. Referiu que continua a ter problema com os custos energéticos porque “as coisas não baixaram, não vão para os 300 mil euros”. E salientou que irá ter um problema com algo que sempre defendeu, referindo que já tem os concursos abertos e irá integrar o máximo de pessoas das necessidades que existem nas escolas e na higiene urbana da Freguesia. Contudo, alertou que essas pessoas irão ter um custo acrescido visto em período homólogo daquilo que já tiveram das contas, como foram uma Freguesia que assumiu (“e bem”) porque só assumiram 3 freguesias em Lisboa: Avenidas Novas, Penha de França e Marvila, as outras 21 não quiseram assumir. Que é: o pagamento do subsídio de insalubridade durante o período de férias. E disse que Marvila assumiu porque seguiu aquilo que a CML seguiu. Referiu que quando “uns são da mesma cor da CML seguem” mas quando “já não são da mesma cor, já não seguem”. Considerou que isto para Marvila não vale porque é preciso ter uma relação institucional com a CML. Acrescentou que somos a Junta de Freguesia e eles são a CML. Disse que outra coisa é o “jogo partidário, político” que a si pouco interessa. Questionou “agora o que é que eu disse à CML e o que é que eu estou a dar na realidade?” e respondeu “é que se já temos um desvio de 140 ou 150 vamos ter ainda um desvio de 200 euros nos salários porque o aumento salarial está aí”. Alertou ainda que já se discute isso porque se está a preparar um orçamento a 810 mas já se fala no salário mínimo a 824 euros. Indignado disse que “não há casa que aguarde, o Governo tem que se entender, a CML tem que se entender”. Disse que foi proposto à CML um plano, sendo que não foi um plano só para Marvila. Informou que o plano apresentado foi só este: Lisboa tem 24 freguesias, há freguesias de dimensão pequena que são aquelas que têm até cerca de 15.000 eleitores; há as freguesias de dimensão média, que se situam entre os 15.000 e os 25.000 eleitores e há freguesias acima de 25.000 eleitores. Curiosamente, se repararmos isto dá quase: 8 freguesias pequenas, 8 médias e 8 grandes. Afirmou que “é fácil percebermos isto: pensamos que as freguesias pequenas levem 200 euros e temos dúvidas sobre algumas que fizeram contratos interadministrativos muito benéficos. E depois as freguesias médias que podem levar 400 euros e temos ainda as freguesias grandes que devia-se assumir logo que levariam 600 euros”. Disse que as grandes é fácil saber-se quem são: Lumiar, Marvila, Benfica, São Domingos de Benfica, Olivais (vai ali até à Penha de França), Santa Clara não é que é média, é Alvalade (afirma que “é grande, é enorme tem 27.000 eleitores”). Acrescentou que tem isto definido, questionando ainda “sabem quanto é que isto custa em três anos à CML?” e respondendo “custa 30 milhões de euros a três anos”. E a CML em vez de estar aqui a entrar “em guerras” com o Governo: é que 30 milhões quer dizer que representa 10 milhões anuais, 10 milhões anuais representa 1% do orçamento da CML. Sob pena que, não é as piscinas que irão fechar mas irão fechar as escolas. Salientou ser preciso dizer-se à CML que tem que assumir as suas responsabilidades, ou seja, deixar de gastar menos dinheiro em “propaganda” e pagar aquilo que deve às Freguesias. Relembrou ainda que as Freguesias não são serviços municipais da CML. Disse que se estas pessoas estivessem na CML teriam de ser pagas por eles, estas pessoas vieram para cá a ganhar 500 euros e hoje ganham 820 euros e ganham bem essa melhoria porque 820 euros “também não é nenhuma fortuna”. Mencionou “imaginem se ganhassem o subsídio de insalubridade”. Contudo, afirmou “mesmo hoje em

Handwritten marks in the top left corner, including a stylized 'D' and some scribbles.



dia com 800 euros as pessoas passam dificuldades”, questionando o plenário se “as pessoas não vão ao supermercado? Não veem a conta de eletricidade ou do gás?”. E alertou que é preciso que as pessoas tenham uma visão estratégica e pensem naquilo que já começou a dizer à CML: a CML devia celebrar, não só pegar nos contratos interadministrativos que tem neste momento na higiene urbana mas celebrar outros contratos interadministrativos em áreas onde não dá resposta, como por exemplo: na ação social e também na cultura. Referiu que devia saber-se que a CML deveria assumir os custos energéticos, o ano passado assumiu esses custos, estando muito grato por isso e não se esquecendo de ser grato ao Sr. Engenheiro Carlos Moedas pela intervenção direta que fez no Clube Oriental de Lisboa. Porém disse agora querer saber: “quem é que vai pagar a Marvila os custos energéticos de 170 mil euros do ano passado das escolas? Ficaram-me a dever. Quem é que vai pagar a Marvila os 150.000 metros quadrados de espaços verdes? Isto é uma loucura, nós recusámos imediatamente”. Informa que a Engenheira do Ambiente na Junta, a Sr.^a Inês Alfaro recusou imediatamente. Prosseguiu: “então os espaços verdes dizem-me: dão-nos 9 mil euros por ano para tratarmos aí de um espaço de uns taludos e outros espaços que a gente tem. Queriam-nos dar quatro terrenos, entre os quais a Augusto Castro que basta ver a diferença entre a Augusto Castro feita por nós e a Augusto Castro feita por eles. Sabem quanto é que nos queriam dar para nos passarem quatro terrenos? Queriam-nos dar 8 mil euros? 8 mil euros não paga sequer metade do salário de um Jardineiro. Assim não podemos negociar”. Questionou ainda, “agora digam-me: apresentámos propostas, uma proposta não só a pensar em Marvila mas a pensar nos outros também”. E acrescentou que nesta altura está com vontade de dizer que não está cá para fazer festivais e não está felizmente numa Freguesia rica, que gera riqueza, afirmando “não tenho, não temos músculo financeiro para isso, infelizmente”. Mencionou que pode ter com o Prata mas disse que é uma realidade completamente diferente porque tem 80 ou 85% da Freguesia com habitação pública. Questionou ainda “que resposta é que querem dar?”, afirmando que para isso é preciso ter um tratamento diferenciado: “temos áreas diferentes e populações diferentes”. Informou que tem 150 trabalhadores mas são opções da Freguesia. Disse que quem quer chegar aos 300 e 400, que o faça bem. Salientou que se querem outros objetivos, que o façam bem, pois têm as licenças, têm tudo. Mencionou que as próprias pessoas que vivem nos restaurantes estão a passar dificuldades e quem tem uma mercearia ou um supermercado também está. Referiu que alguns negócios estão a passar dificuldades, lembrando que fomos afetados pela pandemia e com uma subida que começou logo com a inflação devido a uma guerra que “nunca mais ninguém se entende”. Contudo, disse que não vai falar aqui de geopolítica. E, por outro lado, disse que fomos afetados com um aumento de juros terrível para uma classe média de pessoas que tinha uma renda de casa com determinado valor e agora vai ter outro valor. Alertou que é preciso tomar-se medidas. Disse que no ano tivemos uma inflação de 8% e questionou “quanto é que a Junta de Freguesia de Marvila foi atualizada da inflação do 8%? 1%. Como é que isto é possível?”. Referiu indignado que o Governo, a CML e os políticos têm de se entender porque se os políticos continuam a fazer esta “pequena política” não se vai caminhar para a democracia mas para outra coisa completamente diferente. Disse que quando lá chegarmos “tenho muita pena de vos dizer, o ranger de dentes vai ser para todos”. Porque sabe e deverá dizer que foi uma aposta deste Executivo, o seguinte: a Freguesia tem condições com os 2 milhões e 600 mil euros de gastar e apresentar prejuízos e assume os prejuízos porque quer assumir esses prejuízos para não faltar nada às pessoas até 2025. Mas informou que quando chegar a 2025 se não se entender



22.
4
28

as contas da Junta tem de ir à poupança. Exemplifica: como as pessoas que vão à poupança para pagar as suas contas. E, portanto, adicionou que o repto que queria dizer e respondendo já: “ainda não tenho nenhum acordo nem posição com a CML sobre isto e tenho “tristeza” que a CML e o Governo não se entendam”. Destacou que compreende muitas vezes que sinceramente em algumas áreas “o dinheiro não venha para cá porque o dinheiro não chega”. E questionou “porque é que a CML há-de aceitar a descentralização de competências do Governo em algumas áreas se não vem o envelope financeiro? E depois quem é que paga? Porque é que nós assumimos tudo e agora quem é que nos paga? É que os trabalhadores estão cá, são necessários e são precisos. Se não formos nós a fazermos estes trabalhos têm que ser os outros”. Disse ainda mais uma última nota: Marvila é uma Freguesia em expansão. Sugeriu “basta irem à janela do meu quarto: agora fizeram-nos uma data de calçadas e de passeios”, questionando “quem é que paga esse novo Protocolo?”. Disse que já foi falado que se devia ter contratos interadministrativos para o desporto, cultura, ação social, espaço público “completamente diferentes” e reforçar ainda as verbas da Higiene Urbana. Mencionou ser isto que queria: que a CML pensasse, tivesse uma visão estratégica e garantisse algo que é muito importante: a “paz social”. Por outro lado, garantiu ser primeiro a defender os interesses de Marvila. E tal como os outros disseram que irão fazer mais “Cordões Humanos” referiu se calhar também termos que ir para o Ministério da Saúde, Passos do Concelho ou para a Assembleia da República até as pessoas perceberem a vida das pessoas que “todos os dias cá vivem”. Afirmou “as pessoas que vivem nos gabinetes, vivem fora da realidade e não percebem isso”. Neste momento, pediu desculpas ao plenário pela sua forma exaltada de falar, referindo que há uma frase de um homem que foi Bispo do Porto e é natural de um concelho, ficando na dúvida se foi Bispo do Porto ou de Lamego, afirmando que pelo menos foi Padre em Lamego. Mencionou que esse Sr. é de Cinfães do Douro e que é de uma das Freguesias que tem mais ligações: Tendais. Informou que a sua frase está escrita em Lamego para toda a gente ver e refere-se a D. António Francisco dos Santos. Citando que ele só diz isto: “os pobres não podem esperar”. Neste sentido, acrescentou que “não podemos receber aqui o Papa Francisco, todos muito contentes e não percebermos a mensagem que o Papa Francisco veio nos transmitir”. Porque isto não foi só uma Festa. Considerando que isto foi para pensarmos por nós próprios o que queremos fazer com o nosso semelhante, afirmando “esse é que é o desafio”. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu as palavras do Sr. Presidente da Junta e colocou os documentos apresentados à votação do plenário, sendo o primeiro o **Ponto 2** da Ordem do Dia para ratificação do **contrato interadministrativo de cooperação celebrado entre o município de Lisboa e a freguesia de Marvila (Prop. n.º 159/2023 da CML), (proposta n.º 1242/2023 da junta de freguesia)**. -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada com a abstenção do BE.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Ponto 3** da Ordem do Dia para a ratificação do **contrato de delegação de competências celebrado entre o município de Lisboa e a freguesia de Marvila, para a recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos de superfície, ecopontos subterrâneos, vidrões e outros equipamentos de deposição de resíduos (Prop. n.º 160/2023 da CML), (proposta n.º 1243/2023 da junta de freguesia)**. -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada com a abstenção do PCP.** -----



---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Ponto 4** da Ordem do Dia para a ratificação do **contrato de delegação de competências celebrado entre o município de Lisboa e a freguesia de Marvila (Prop. n.º 179/2023 da CML – CDC n.º 15/UCT/DRJF/2019), (proposta n.º 1244/2023 da junta de freguesia).** -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada com a abstenção do BE e do PCP.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao **Ponto 5** da Ordem do Dia – **Comunicação do Acordo de Transferência de Verba, no valor de quinhentos euros (500,00€).** Foi dado conhecimento ao plenário o Acordo de transferência de verba do município de Lisboa para a freguesia de Marvila, relativa à participação nas Marchas Populares Infantis de Lisboa “Lisboa Cidade de Tradições – Parque Mayer” de 2023. O Acordo foi devidamente discutido e esclarecido por quem dele necessitou. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Ponto 6** da Ordem do Dia para a ratificação do **Protocolo de colaboração celebrado entre o Agrupamento de Escolas D. Dinis e a freguesia de Marvila.** -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Ponto 7** da Ordem do Dia – **Protocolo de colaboração com a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Básica Manuel Teixeira Gomes e Jardim-de-infância n.º 2, e respetiva minuta.** -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Ponto 8** da Ordem do Dia para a **revisão da minuta de adenda ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado com a Escola Secundária D. Dinis.** -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** -----

---E por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Ponto 9** da Ordem do Dia para a **revisão da minuta de adenda ao protocolo de colaboração celebrado com ASSOCIAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL – AGIR XXI.** -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos. -----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **00h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia _____

A 1ª Secretária _____

A 2ª Secretária _____